



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONA – UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



ALILSON PISCO DA SILVA

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA
PARA QUALIDADE EDUCACIONAL**

Benjamin Constant – AM
2026

ALILSON PISCO DA SILVA

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA
PARA QUALIDADE EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM do Instituto de Natureza e Cultura INC, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Antônia Rodrigues da Silva

Benjamin Constant – AM
2026

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586g Silva, Alilson Pisco da
Gestão democrática e participativa: a relação família e escola para
qualidade educacional / Alilson Pisco da Silva. - 2026.
75 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Antônia Rodrigues da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do
Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant, Curso
de Pedagogia, Benjamin Constant - AM, 2026.

1. Gestão democrática. 2. Participação. 3. Família. 4. Escola. 5.
Qualidade educacional. I. Silva, Antônia Rodrigues da. II. Universidade
Federal do Amazonas. Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin
Constant. Curso de Pedagogia. III. Título

ALILSON PISCO DA SILVA

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA
PARA QUALIDADE EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM do Instituto de Natureza e Cultura INC, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em: 15 de Janeiro de 2026

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Antônia Rodrigues da Silva
Presidente - Instituto Natureza e Cultura/UFAM

Prof.^a Me. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz
Membro - Instituto Natureza e Cultura/UFAM

Prof.^a Esp. Alinny Barbosa Nascimento
Membro - Instituto Natureza e Cultura/UFAM

Benjamin Constant -AM
2026

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente pelo o meu Deus, pelo o dom da vida, pois foi Ele que proporcionou cada momento de minha vida.

Aos meus pais, que sempre incentivaram a mim e as minhas irmãs a estudarem.

Á minha professora orientadora, pelo incentivo neste processo e pela contribuição para que tudo isso se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha fonte de força, fé e sabedoria durante toda esta caminhada. Foi Ele quem me sustentou nos momentos de cansaço e incerteza. Sua presença constante me deu coragem para seguir em frente. Cada conquista alcançada reflete Sua bondade. Sou grato por todas as bênçãos recebidas.

À minha família, deixo meu profundo agradecimento pelo amor, apoio e incentivo incondicionais. Vocês foram essenciais para que eu não desistisse dos meus objetivos. Cada palavra de encorajamento fortaleceu minha determinação. O carinho e a paciência de vocês fizeram toda a diferença. Esta conquista também pertence a vocês.

Aos meus pais, agradeço por todos os ensinamentos transmitidos ao longo da vida. Seus valores, exemplos e esforços foram fundamentais para minha formação pessoal e acadêmica. Cada sacrifício realizado contribuiu para que eu chegasse até aqui. Vocês sempre acreditaram no meu potencial. Sou eternamente grato por tudo.

À minha orientadora, agradeço pela dedicação, paciência e orientação ao longo deste trabalho. Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. O acompanhamento cuidadoso e os conselhos recebidos enriqueceram este estudo. Sua experiência e conhecimento foram essenciais. Agradeço pela confiança e apoio.

Aos professores do curso, agradeço por todo o conhecimento compartilhado durante a graduação. Cada disciplina contribuiu para minha formação acadêmica e profissional. Os ensinamentos recebidos foram além da teoria. Levo comigo importantes aprendizados para minha vida. Sou grato por cada orientação e incentivo.

Aos colegas de curso, agradeço pela convivência, parceria e apoio ao longo dessa trajetória. As trocas de experiências tornaram o aprendizado mais significativo. Compartilhamos desafios, conquistas e momentos inesquecíveis. A união e o companheirismo foram fundamentais. Levarei essas amizades comigo.

À instituição de ensino, agradeço pela oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal. O ambiente proporcionado contribuiu para a construção do conhecimento. A estrutura e o corpo docente foram essenciais para minha formação. Esta instituição teve papel importante em minha trajetória. Sou grato por essa oportunidade.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo meus sinceros agradecimentos. Cada gesto de apoio foi fundamental para esta conquista.

Nenhum esforço foi em vão. Cada colaboração teve seu valor. Este trabalho é resultado de um esforço coletivo.

Por fim, agradeço a mim mesmo pela persistência e dedicação ao longo dessa caminhada. Não foi fácil chegar até aqui, mas não desisti. Enfrentei desafios e superei limitações. Cada esforço valeu a pena. Esta conquista representa superação e crescimento pessoal.

EPÍGRAFE

“Tudo posso naquele que me e me fortalece.”

(Filipenses 4:13)

RESUMO

O presente trabalho de carácter académico e de cunho monográfico versa sobre gestão democrática e participativa: a relação família e escola para qualidade educacional. Adotada como objetivo geral analisar os impactos da relação família e escola na gestão e no sucesso educacional dos estudantes. A pesquisa fundamenta-se em concepções teóricas e legais que sustentam a gestão democrática como princípio constitucional e diretriz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Além da revisão bibliográfica, o estudo inclui uma investigação prática em escolas públicas, por meio de questionários e entrevistas com gestores, professores e famílias, buscando compreender como os mecanismos de participação e controle social se concretizam no cotidiano escolar. Nesse contexto, a base teórica apoia-se em autores como Libâneo (2008), que compreende a gestão democrática como prática de corresponsabilidade entre escola, família e comunidade, favorecendo o diálogo e a cooperação. Cury (2007), Jungles (2022), Luck (2013). Além disso, a Constituição Federal de 1988 e a LDB n° 9.394/96 estabelecem a participação como princípio fundamental para a construção de uma escola democrática e inclusiva. Os resultados evidenciam que a participação efetiva da família na vida escolar dos estudantes contribui para o sucesso acadêmico, fortalece vínculos comunitários e promove maior transparência e qualidade na gestão educacional. Conclui-se que a gestão democrática, quando aplicada de forma consistente, é capaz de transformar a escola em espaço de cidadania, corresponsabilidade e aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Gestão democrática; Participação; Família e escola; Qualidade educacional.

RESUMEN

El presente trabajo de carácter académico y de naturaleza monográfica versa sobre la gestión democrática y participativa: la relación familia-escuela para la calidad educativa, adoptando como objetivo general analizar los impactos de dicha relación en la gestión y en el éxito educativo de los estudiantes. La investigación se fundamenta en concepciones teóricas y legales que sostienen la gestión democrática como principio constitucional y directriz de la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (LDB). Además de la revisión bibliográfica, el estudio incluye una investigación práctica en escuelas públicas, mediante cuestionarios y entrevistas con gestores, docentes y familias, buscando comprender cómo los mecanismos de participación y control social se concretan en la vida cotidiana escolar. En este contexto, la base teórica se apoya en autores como Libâneo (2008), quien entiende la gestión democrática como una práctica de corresponsabilidad entre escuela, familia y comunidad, favoreciendo el diálogo y la cooperación. Cury (2007), Jungles (2022) y Luck (2013) también aportan reflexiones relevantes. Asimismo, la Constitución Federal de 1988 y la LDB n° 9.394/96 establecen la participación como principio fundamental para la construcción de una escuela democrática e inclusiva. Los resultados evidencian que la participación efectiva de la familia en la vida escolar de los estudiantes contribuye al éxito académico, fortalece los vínculos comunitarios y promueve mayor transparencia y calidad en la gestión educativa. Se concluye que la gestión democrática, cuando se aplica de manera consistente, es capaz de transformar la escuela en un espacio de ciudadanía, corresponsabilidad y aprendizaje significativo.

Palabras clave: Gestión democrática; Participación; Familia y escuela; Calidad educativa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Compreensão de gestão escolar	40
Quadro 2	A gestão escolar no cotidiano	41
Quadro 3	A participação da família nas ações e decisões escolares	43
Quadro 4	Meios de comunicação da escola com a família	44
Quadro 5	A participação da família nos eventos escolares	46
Quadro 6	Importância da participação da família na escola	48
Quadro 7	Contribuição da família para o sucesso escolar dos estudantes	51
Quadro 8	A família e sua contribuição no processo de aprendizagem	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AM -** Amazonas
- CNE -** Conselho Nacional de Educação
- CONAE-** Conferência Nacional de Educação
- ENEM -** Exame Nacional do Ensino Médio
- FNE -** Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste
- LDB -** Leis de Diretrizes e Bases
- MEC -** Ministério da Educação e da Cultura
- PNE-** Plano Nacional de Educação
- PPP -** Projeto Político Pedagógico
- UFAM -** Universidade Federal do Amazonas

Sumário

1.INTRODUÇÃO	14
1.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E LEGAIS.....	16
1.2 Gestão democrática e participativa: concepções teóricas	16
1.3 Gestão democrática e participativa: uma abordagem legal	24
1.4 Mecanismo de participação e controle social na gestão da educação.....	27
1.5 Gestão democrática e qualidade: a importância da participação da família	31
2. METODOLOGIA – OS CAMINHOS DA PESQUISA.....	33
3. ACHADOS E REFLEXÕES SOBRE A PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA NO SUCESSO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	39
3.1 A participação da família na gestão da escola e na vida escolar dos estudantes	39
3.2 Escola e família uma parceira que garante o sucesso educacional.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES A – MEMORIAL ACADÊMICO	57
APENDICE B - ROTEIROS DE QUESTIONÁRIOS.....	75

1.INTRODUÇÃO

A Constituição federal de 1998 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelecem a gestão democrática como princípio norteador da educação pública. Isso significa reconhecer que a escola é um espaço de convivência, participação e cidadania, onde todos os sujeitos como: gestores, professores, alunos e família compartilham responsabilidades e contribuem para o processo educativo.

A participação da família no ambiente escolar é um dos fatores que mais influenciam o desempenho e o comportamento dos estudantes. Quando há uma relação de parceria entre escola e família, cria-se um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento social e emocional dos alunos. Por outro lado, a ausência dessa integração pode comprometer o rendimento escolar e enfraquecer o sentido de pertencimento dos estudantes à comunidade escolar.

O presente trabalho de carácter acadêmico e de cunho monográfico versa sobre a gestão democrática e participativa: a relação família e escola para qualidade educacional na intuição a favor da educação de qualidade que pressupõe a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

A gestão democrática e participação nas escolas públicas brasileiras tem se mostrado um importante caminho para fortalecer a relação entre a instituição escolar e as famílias dos estudantes. Essa aproximação favorece o desenvolvimento integral dos alunos, contribui para a melhoria do ambiente escolar e impacta positivamente nos resultados de aprendizagem.

Observando tais premissas, este trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos da relação família e escola na gestão e no sucesso educacional dos estudantes, buscando compreender de que essa parceria pode contribuir para a qualidade educacional dos estudantes. De forma específica, busca-se: conhecer as instâncias de participação da família na gestão da escola e na vida escolar dos estudantes e verificar se a participação vem contribuindo para a gestão da escola e para o sucesso educacional dos estudantes.

A relevância deste estudo está em destacar a gestão democrática como caminho para o fortalecimento da educação de qualidade, pautada em valores como diálogo, respeito e cooperação. Ao compreender a importância da participação da família e dos demais atores escolares, a pesquisa contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o avanço de políticas educacionais mais inclusivas e participativas.

Esta, pesquisa destacasse de grande interesse em particular pelo motivo de forma organizadora e de uma possibilidade de assumir uma grande responsabilidade para com a família, escola, estudantes e comunidade em geral de uma escola pública em Benjamin Constant de forma educacional. Atualmente a problemática do desenvolvimento da família na instituição escolar, é um dos temas mais importantes, que visa o desenvolvimento dos alunos na instituição escolar pois é de suma importância, porque se as crianças recebem o acompanhamento adequado, no seu ensino e aprendizado em parceria com a família, estas crianças com certeza serão cidadãos com uma trajetória de vida e escolar muito melhor e favorável a todos que ali procuram pelos seus objetivos.

Neste estudo foi realizada uma investigação prática na escola pública, por meio das aplicações de questionários com gestores, professores e familiares, buscando compreender como os mecanismos de participação e controle social se concretizam no cotidiano escolar. A escolha desses instrumentos se justifica pela possibilidade de captar percepções, experiências e práticas relacionadas à gestão democrática e à participação da família na vida escolar. O estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica de autores que discutem a gestão democrática e a relação família-escola, além de documentos legais como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

Teve como embasamento teórico autores como: Cury (2007), Jungles (2022), Luck (2013), Libâneo (2008) e outros, que mostraram uma linha de pensamento na qual ressaltavam a importância da gestão democrática como prática que valoriza a participação coletiva e a corresponsabilidade entre escola, família e comunidade. Esses estudiosos defendem que a educação de qualidade não pode ser concebida de forma isolada, mas sim como resultado da interação entre diferentes sujeitos sociais, em um processo que fortalece vínculos e promove transparência.

De forma organizada, o estudo está estruturado em capítulos que se complementam. A primeira parte apresenta as concepções teóricas e legais da gestão democrática e participativa, abordando também os mecanismos de participação e controle social; a segunda descreve a metodologia utilizada na pesquisa; a terceira traz a análise dos achados e reflexões sobre a parceria escola-família no sucesso escolar dos estudantes, destacando a participação da família na gestão e na vida escolar; por fim, as considerações finais sintetizam os resultados e apontam caminhos para fortalecer a integração entre escola e comunidade.

1.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E LEGAIS.

Nesta parte do texto, apresentamos uma abordagem teórica e legal sobre a temática da pesquisa, realizando um diálogo entre autores e os documentos legais com base nas seguintes categorias analíticas: gestão democrática e participativa, mecanismos de democratização e participação da família.

Estes pontos de abordagens são de grande importância para que tenhamos um olhar na gestão democrática escolar como um caminho para a transformação das instituições de ensino. Através da participação ativa de alunos, pais, professores e gestores, busca-se criar um ambiente educacional mais inclusivo, colaborativo e responsável. Principalmente em tomadas de decisões onde toda a comunidade se envolve buscando uma melhoria na educação tanto para a família, escola e estudantes.

Esse texto está estruturado e organizado em quatro partes, a saber: Gestão democrática e participativa: concepções teóricas; Gestão democrática e participativa: uma abordagem legal; Mecanismo de participação e controle social na gestão da educação e Gestão democrática e qualidade da educação: a importância da participação da família.

1.2 Gestão democrática e participativa: concepções teóricas

Para compreendermos o que é uma gestão democrática, temos como norte e base nos teóricos e estudamos que falam desse assunto, tanto em relação a concepção de gestão democrática quanto no tocante a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo e na gestão educacional, cujos princípios podem impactar na educação dos estudantes, bem como na qualidade da gestão das unidades de ensino.

Uma gestão que oportuniza a participação de todos os sujeitos nas atividades da escola, procura sempre estratégias e soluções na qual possa resolver os problemas internos e externos envolvendo a comunidade local, ou seja escola e família, visando desta forma implantar a gestão democrática para que ocorra participações ativas de todo o corpo escolar, ou seja, de todos os membros de uma escola na condução das atividades, mostrando a transparência e a equidade educacional.

Para iniciarmos nossa discussão vamos refletir sobre o conceito de gestão democrática e sua origem etimológica, pois a palavra gestão é amplamente utilizada em diversos campos administração, educação, saúde e políticas públicas. Seu significado está associado à prática de

organizar, coordenar e dirigir recursos e processos para alcançar objetivos. Compreender sua origem etimológica permite uma visão mais profunda sobre o conceito e sua evolução histórica.

Sobre a origem etimológica da palavra, convém pontuar que:

Está registrado no latim sobre as formas *gestio*, *gestiōnis*. Associa-se a um gesto, identificado no latim *gestus*, neste contexto vinculado ao que foi realizado e não como uma simples expressão emocional, e com a raiz no verbo *gerere*, sobre a ideia de fazer ou empreender algo. Vale a pena lembrar que *gestação* ou *gesta* são termos com a mesma raiz lexical (no período de *gestação* a mulher carrega dentro dela um projeto de vida e uma *gesta* é a realização de algo muito relevante). (VESCHI, 2019. Disponível em: <https://etimologia.com.br/gestao/>. Acesso em: 06 novembro de 2025.

Analisando a citação, compreendemos que a palavra *gestão* está associada a palavra *gesto* ou a uma ação que se faz, cuja raiz no termo *gerere* nos remonta a um novo jeito de fazer algo, fazendo uma analogia com a *gestação* de uma mulher que traz em seu ventre uma nova vida e, portanto, algo novo.

Evolução Linguística no português medieval, *gestão* já era empregada com o sentido de administração de bens, negócios ou responsabilidades. Com o desenvolvimento das estruturas sociais e econômicas, o termo passou a abranger práticas mais complexas de organização e liderança, especialmente com o surgimento das primeiras formas de *gestão* empresarial e pública.

A etimologia da palavra *gestão* revela uma profunda ligação com a ideia de ação, responsabilidade e liderança. Desde suas raízes latinas até seu uso contemporâneo, o termo carrega o sentido de conduzir processos com intencionalidade e eficiência. Compreender essa origem amplia a percepção sobre o papel da *gestão* na sociedade e sua importância para o desenvolvimento organizacional e coletivo.

Para que se tenha uma ideia de *gestão*, abordaremos ela várias ideias e contextos diferentes.

É no campo empresarial onde esta palavra é usada com mais frequência. Para que os recursos financeiros, humanos e materiais sejam destinados a determinado fim, é necessário que alguém, um gestor ou diretor, coloque em prática uma série de estratégias de maneira coordenada. Neste processo, há normalmente um esquema geral: uma meta, certos conhecimentos disponíveis e uns meios materiais, algumas decisões e resultados. (Veschi, 2019. Disponível em: <https://etimologia.com.br/gestao/>. Acesso em: 06 novembro de 2025.

Conforme a citação, a *gestão*, ela tem tudo a ver com as instituições, empresas em que se trabalha com um líder para que tenha um equilíbrio nas ações e bons resultados nos objetivos. Em uma instituição educacional se obtém a lidar com várias formalidades de emoções, lidar

com pessoas, organização, saber como se pode conviver onde tudo pode acontecer e sabemos que em tudo tem um resultado, tanto positivo como negativo. Sendo assim:

Em nosso interior acontecem muitas coisas, pois temos medo, tristeza, alegria, simpatia ou raiva. Estas vivências são emoções que toda pessoa experimenta em algum momento. A conexão do indivíduo com suas próprias emoções pode ser administrada satisfatoriamente ou tudo ao contrário. Neste sentido, as pessoas com boa inteligência emocional são capazes de controlar as emoções negativas, pois desta maneira é possível enfrentar melhor os momentos difíceis. (Veschi, 2019. Disponível em: <https://etimologia.com.br/gestao/>. Acesso em: 06 novembro de 2025.

Para discorrer sobre a concepção de democratização, trazemos à baila as ideias de Libâneo (2008, p. 12), o qual indica que:

A democratização da escola pública, portanto, deve ser entendida aqui como ampliação das oportunidades educacionais, difusão dos conhecimentos e sua reelaboração crítica, aprimoramento da prática educativa escolar visando à elevação cultural e científica das camadas populares, contribuindo, ao mesmo tempo, para responder às suas necessidades e inspirações mais imediatas (melhoria de vida) e à sua inserção num projeto coletivo de mudança da sociedade. [...].

E enquanto pessoas não souberem o que é uma democratização ou ser democrático (a) vão sempre estar em falta no ensino e aprendizado dos filhos na escola, uma vez na perspectiva de Libâneo (2008, p. 11), existem muitos desafios tais como:

A democratização da escola tem sido encarada sob diferentes ângulos. Os órgãos oficiais, por exemplo, embora a proclamem, e mesmo favoreçam o a escola das camadas mais pobres da população, na prática, não oferecem as condições mínimas que a assegurem (funcionamento da escola, salário dos professores e condições de trabalho, condições de aprendizagem dos alunos etc.). [...].

Adentrando na questão educacional, o que pressupõe a gestão democrática? Para Libâneo (2008, p. 12),

[...] Democratizar o ensino é ajudar os alunos a se apressarem bem, a se comunicarem de diversas formas, a desenvolverem o gosto pelo estudo, a dominarem o saber escolar; é ajudá-los na formação de sua personalidade social, sua organização enquanto coletividade. Trata-se, enfim, de proporcionar-lhes o saber e o saber-fazer críticos como pré-condição para sua participação em outras instancias da vida social, inclusive para melhoria de suas condições de vida.

É importante compreendermos que a sociedade e conseqüentemente a escola são dinâmicas e passam por tendencia educacionais e pedagógicas. Por isso se faz necessário uma organização pautada no enfrentamento dos desafios que prejudique a educação dos estudantes e a equipe da gestão.

A escola exerce a função educativa ao lado dos pais, porque a educação é concebida como responsabilidade de ambas as instituições. Nesse sentido, é importante considerar que a questão da democracia deve ser ensinada desde muito cedo na escola.

A democracia requer a contribuição da escola. Ao longo do tempo, filósofos, cientistas-políticos e educadores os mais diversos manifestaram-se a esse respeito, expressando suas opiniões acerca do papel da educação na e para a democracia. Hoje, talvez, como em nenhum momento da história, tem havido um debate intenso sobre o assunto. Assim, educação é destacada como tendo um papel primordial na promoção da paz, no respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, em geral (Unesco, 2000). (Davis; Sousa; Corrêa; Fernandes; Grosbaum; Penin, 2002, p. 31)

A gestão democrática ela pode descentralizar o poder e assumir várias decisões que reflitam os interesses e as necessidades de todos os que são envolvidos no processo educativo. Essa perspectiva é importante e relevante em contextos educacionais, onde a participação de alunos, pais, professores e funcionários é fundamental para o sucesso da instituição.

Na perspectiva de Jamil Cury (2007, p. 489):

A gestão democrática como princípio da educação nacional, presença obrigatória em instituições escolares públicas, é a forma dialogal, participativa com que a comunidade educacional se capacita para levar a termo um projeto pedagógico de qualidade e da qual nasçam “cidadãos ativos” participantes da sociedade como profissionais compromissados.

Conforme a estes pensamentos a mudança ocorre quando a escola oportuniza e inclui cada indivíduo que serão, no entanto, inseridos no sistema. Claramente que o esforço não vale somente para um, mas que de forma coletiva em um todo sempre ir ter soluções ou algo a se resolver na educação e organização da escola.

Para a escola pública, tais reflexões representam uma oportunidade para reconhecer que as mudanças necessárias no sistema educacional são urgente e demandam esforço coletivo de todos que fazem educação (profissionais, governos e sindicato), assim como da sociedade como um todo”. (Davis; Sousa; Corrêa; Fernandes; Grosbaum; Penin, 2002, p. 27).

É de grande importância para o processo educativo a implantação da gestão democrática em todas as questões da gestão escolar para que os valores como inclusão, equidade e qualidade do ensino possam ser alcançados com todos os estudantes. Sobre este tema, apuramos que:

A escola cumpre papel importante num contexto democrático, assegurando a todos a igualdade de condições para a permanência no Brasil define que gestão democrática é um princípio básico de organização do ensino público (LDB, art. 3º, VIII). (Davis; Sousa; Corrêa; Fernandes; Grosbaum; Penin, 2002, p. 32).

É dever da escola cumprir o seu papel de trabalho na educação dos estudantes e envolvimento visionário pela parte da gestão.

A gestão democrática tem se traduzido em experiências de escolha de diretores com grande envolvimento da comunidade escolar, assim como em conselho escolares e outras formas de organização que viabilizam a participação. As formas são diversas, mas, por diferentes caminhos, tem se buscado ampliar e compartilhar os destinos da gestão escolar, mas este é um dos aspectos da democracia na escola. (Davis; Sousa; Corrêa; Fernandes; Grosbaum; Penin 2002, p. 32):

De acordo com Paro (2007), a gestão democrática é aquela que considera todos os sujeitos da escola professores, alunos, pais e funcionários como participantes do processo educativo. Para o autor, a verdadeira democratização da escola só ocorre quando há partilha de poder, diálogo aberto e valorização da voz de todos os envolvidos. Em reuniões escolares é onde os pais, professores, funcionários e outros podem falar de assuntos pertencente a educação que envolve a comunidade escolar, onde irão dar ideias, soluções adequadas visando o futuro de cada um que se adentra a esta formalidade educacional.

Lück (2009) acrescenta que a gestão democrática implica uma cultura organizacional baseada na cooperação, na escuta e no compromisso com o bem comum. Ela destaca que o gestor escolar deve atuar como mediador, promovendo a articulação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar e incentivando o engajamento de todos nas decisões. Pois o incentivo por parte do gestor ou da gestora pode sim ter uma cooperatividade e é compromisso de então correr atrás do que é de direito e se dar valor o necessário.

Com tudo Libâneo (2008, p. 39) diz que:

A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. [...]

Como podemos observar a escola onde cada profissional busca ensinar, faz com que os estudantes sejam, mas críticos, faz com que a família se envolva e assim serem mais valorizados por ambas as partes.

Portanto, a gestão democrática não é apenas uma forma de administração escolar, mas uma prática pedagógica e social que busca formar cidadãos conscientes, críticos e participativos que contribui de modo positivo para a formação integral dos estudantes e para o exercício da cidadania.

Para que realmente ocorra a gestão democrática, é preciso que todos participem e buscassem saber no que podem fazer para que a escola tivesse uma positividade na formação dos estudantes pois os resultados seriam de grande favor a gestão da escola pelo grande trabalho em equipe, uma vez que:

A participação em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação constante, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno de questões que lhes são afetas (Lück,1996). (Lück; Freitas; Girling; Keith, 2007 p. 18-19).

Fazer parte de algo é muito importante principalmente no desempenho dos estudantes em uma escola pública onde nos deparamos com desafios e a qualidade do ensino em que se pode repassar a todos que fazem parte da instituição.

Claramente todos nós precisamos ter pensamentos críticos construtivos na visão de apoiarmos o que achamos de melhor na sociedade, não tendo só tomadas de decisões que nos apoiam. Libânio (2008, p. 12) ao discorrer sobre este assunto aponta que “na verdade, não é suficiente a democratização do processo de tomada de decisões, é preciso democratizar o conhecimento, isto é, buscar uma adequação pedagógico-didática à clientela majoritária que hoje frequenta a escola pública [...]”.

Com relevância aos direitos, a democracia e a organização dos representantes da escola visão ambas as garantias, influências, concordâncias em decisões limitadas na instituição escolar trazendo foco e objetivos em natureza da escola, ou seja, das suas características.

Sobre a democratização, e Lima (2003, p. 73), diz o seguinte que:

Enquanto instrumento privilegiado de realização da democracia, a participação representa uma forma de limitar certos tipos de poder e de superar certas formas de governo, garantindo a expressão de diferentes interesses e projetos com circulação, circulação na organização e sua concorrência democrática em termos de influência no processo de decisões. De entre outros aspectos que podem ser associados ao carácter democrática da participação, destaca-se aqui o tipo de intervenção previsto para os atores participantes, consoante o seu acesso e a sua capacidade de influenciar a decisão, e de decidir, assumir formas de intervenção direta e indireta.

Com esses pensamentos o autor afirma que a democracia requer muita participação, muitas atividades em decisões manter uma capacidade de coordenar os participantes. Ele quer dizer também que nós podemos sim fazer diferença e mostrar que a capacidade de um depende de nós mesmo, a democracia, as normas amparam nossa educação estão aí para que possamos nos nortear e ensinar nossos estudantes.

A gestão participativa da escola é um tema central no campo da educação, pois envolve a construção coletiva do processo educativo e o fortalecimento da cidadania dentro do ambiente escolar. Esse modelo de gestão se opõe a práticas autoritárias e centralizadoras, buscando promover o diálogo, a corresponsabilidade e o envolvimento de todos os sujeitos na tomada de decisões que afetam o cotidiano escolar.

Segundo Libâneo (2004), a gestão democrática caracteriza-se pela participação efetiva dos membros da comunidade escolar nas decisões pedagógicas e administrativas, valorizando o trabalho coletivo e a autonomia da escola. O autor ressalta que, ao adotar uma postura participativa, a escola se torna um espaço de aprendizagem cidadã, onde cada sujeito é chamado a refletir e a agir de forma crítica e colaborativa.

A participação da comunidade escolar é o eixo central da gestão democrática. Envolve o engajamento de professores, funcionários, alunos, pais e gestores em ações que contribuam para a melhoria do ensino e para o fortalecimento da convivência escolar.

A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno de questões que são afetadas (Luck; Freitas; Girling; Sherry. 2007, p.18-19).

Para Libâneo (2012), a participação é condição essencial para que a escola cumpra sua função social de formar sujeitos autônomos e conscientes. Ele defende que o processo de tomada de decisões na escola deve ser coletivo, permitindo que todos compreendam e se comprometam com os objetivos educacionais.

Segundo Lück (2009), a gestão participativa busca criar condições para que cada membro da comunidade escolar contribua com ideias, experiências e críticas construtivas. Essa prática fortalece o sentimento de pertencimento e responsabilidade, promovendo um ambiente mais democrático e transparente.

A gestão participativa em sua particularidade tem tendência de transmitir a transparência, uma conversa, pensar na valorização da diversidade de ideias e buscar estratégias, eficiência na qualidade de ensino. Este tipo de administração melhora no desempenho acadêmico e personalidade na questão social e emocional dos estudantes da escola.

A instituição da democracia, associada ao aprimoramento da eficiência e da qualidade da educação pública, tem sido uma força poderosa a estimular o processo de mudança na forma de gerir escolas no Brasil. A participação da comunidade escolar, incluindo professores, especialistas, pais, alunos, funcionários, e gestores da escola é a parte

desse esforço, que promove o afastamento das tradições corporativas e clientelista, prejudiciais a melhoria do ensino, por visarem o atendimento a interesses pessoais e de grupos. (Lück; Freitas; Girling; Sherry, 2007, p. 11).

Viando ao pensamento e de acordo com os autores, a gestão é uma forma maior na instituição de ensino, mostrando que a diferença está no manejo dos trabalhos de ensino pedagógico e na cooperação em demonstrar a capacidade de cada um que ali está situado e sempre ter ideias para trazer ou chamar atenção dos estudantes pois sem eles nada funciona e nem ensino e aprendizagem pode se falar para que a educação na sociedade possa seguir.

Além disso, Paro (2010) destaca que a participação deve ir além da presença formal em reuniões; é preciso que haja envolvimento real e ativo, onde a opinião de cada participante seja valorizada. Assim, a escola deixa de ser um espaço apenas de ensino para se tornar um ambiente de convivência e construção coletiva do conhecimento.

O que os autores nos salientam sobre a gestão participativa é a regularidade em que os envolvidos estão trabalhando na função de melhoria e desempenho de cada um da escola. Essa participação sempre irá construir bons vínculos de ambos os lados para que possa manter o nível de educação dos estudantes de uma escola, pois isso só acontece se over uma coletividade em que cada um faça sua parte em ajuda a educação de qualidade. A concordância para com eles é de muito favorecimentos porque todos só tem a ganhar, como melhoria, o desenvolvimento, vários professores se empõem mais em seus ensinamentos e metodologias. Pois bem:

Sabe-se que essas condições somente ocorrem mediante um clima de escola participativa, orientado pela liderança de sua equipe gestora – diretores, vice-diretores, coordenadores e supervisores pedagógico, orientadores educacionais e secretários escolares, sob a orientação contínua e efetiva dos primeiros. Essa liderança, conforme identificado por pesquisas educacionais nos mais variados contextos, determinam a qualidade do ensino oferecido pela escola. Para a sua efetividade, contribuem de forma significativa a compreensão de processos de participação, assim como mecanismos e instrumento de apoio e orientação das ações de gestão escolar (Lück, et al, 2007, p. 7).

Conforme os autores a escola deve demonstrar um interesse em participação juntamente com sua equipe, desta forma a escola pode observar a o desenvolvimento dos estudantes, a qualidade do ensino em que a escola está proporcionando. Contudo a participação só vem a contribuir e demonstrar o quanto a gestão é importante no apoio e orientação.

1.3 Gestão democrática e participativa: uma abordagem legal

É de fundamentalmente importante que as instituições de ensino conheçam e acessem todas as leis que regem a educação no Brasil porque as leis podem ajudar em suas atividades educacionais em uma escola pública para obter direcionamentos e visões de estratégias para fazer com que a escola cumpra com sua finalidade e princípios educacionais indispensáveis ao provimento de um processo educativo voltado para a realidade e necessidade dos estudantes.

Neste cenário está presente a gestão democrática como um princípio educacional que deve ser seguido e implementado em todas as escolas públicas, oportunizando a efetiva participação de todos em todo processo educativo. A gestão democrática tem um ordenamento jurídico que norteia a sua implementação.

A gestão democrática e participativa na educação tem respaldo legal na Constituição Federal, na LDB e no Plano Nacional de Educação, sendo considerada um princípio fundamental para a organização das instituições escolares públicas.

A constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - Art. 205. diz que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da colaboração cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A Carta Magna, ao anunciar o Art. 206 os princípios educacionais que devem ser seguidos em todo o país, estabelecem no Inciso VI, a gestão democrática do ensino. Temos aí portanto, a fundamentação legal primeira da gestão democrática da educação que deve acontecer em todas as redes e unidades escolares do país.

Isso significa dizer que todos tem direito de participar dos rumos da escola e que compete a gestão a participação das famílias, dos estudantes, dos professores e da comunidade observando o princípio estabelecido na constituição para o ensino e a aprendizagem em todos os níveis e etapas de ensino.

Com base e seguindo as determinações constitucionais, todas as legislações que foram implantadas após a Constituição Federal de 1988 detalhando esse princípio mostrando como dever acontecer na prática a gestão democrática da educação pública.

A LDB 9394/96 aponta que a gestão democrática é uma questão fundamental para a administração das instituições de ensino público, motivando a comunidade escolar e dos profissionais da educação e anuncia como deve socorrer anunciar o seguinte:

Art. 14. Lei dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

II – Participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes.

De acordo com a maior lei da educação a gestão democrática deve ser seguida e definida no âmbito de cada ente federado, os quais devem estabelecer os princípios a serem seguidos tais como: a participação de todos os profissionais da educação no planejamento da escola, a participação de toda a comunidade escolar nos conselhos escolares, fóruns e/ou outras instâncias de participação dos segmentos nas decisões da escola

Falar em participação é envolver tudo o que é direito e a favor de uma causa, tanto familiar e escolar entre essas duas causas importante o artigo nos deixa bem claro o porquê a gestão democrática do ensino básico faz essa abordagem e seguir na causa de reforçar nossa educação envolvendo os entrelaçamento em que se é notado como a família e a escola.

Além disso, a participação sempre irá surgir em momentos de uma problemática para que se possa resolver e acerto onde pode-se acertar, o meio de acertos e esclarecimentos se baseia nas ações buscadas pelo responsável da coordenação da escola e através das leis pautadas de medida. Deste modo na LDB 9394/96 diz que no Art. 12. que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de [...] VI - Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”

Ainda de acordo no tocante a gestão democrática a LDB 9394/96, ao discorrer sobre as responsabilidades dos professores no Art. 13, destaca no Inciso VI que compete aos professores “colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”, confirmando que as atividades devem ser sempre desenvolvidas de modo colaborativo.

“Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei.” (BRASIL, 1988).

Com essas normas da LDB 9394/96 faz com que o sistema da gestão visa a ampla forma de organização e monitoramento pedagógico possa ajudar tanto para nossos estudantes quanto para a família dos estudantes e a comunidade escolar.

A educação de ensino aos nossos alunos é fundamental, por mais que seja dificultoso adquirir resultados, a união entre os profissionais da educação com todo o corpo escolar busca colaborar, participar, elaborar e estabelecer aquilo que toda família necessita amor e o cuidado,

porque ensinarão crianças, Jovens, adultos e idosos a um futuro em que possa ser visionário do que queiram fazer ao seu favor.

Sobre a gestão r, a Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, sinaliza como uma das diretrizes do PNE, “promoção do princípio da gestão democrática da educação pública (inciso VI); trazendo no corpo da lei a responsabilidade com a gestão democrática.

Além disso, o PNE, estabeleceu na Meta 19 a gestão democrática, anunciando a importância da gestão democrática para a qualidade da educação de modo a promover e incentivar a participação da sociedade que a participação da sociedade nas decisões administrativas e pedagógicas da escola, incluindo a seleção e formação de gestores, promoção do ambiente colaborativo e participativo.

Meta 19: Assegurar condições para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União.” (Brasil, 2014)

Todos estes aspectos favorecem o começo de tais valorização e respeito a quem é merecedor de uma educação de qualidade na sociedade, pois sempre a melhoria trás transformações para a vida da humanidade es ser bons cidadão.

Assim estes artigos do PNE é uma forma de resgatar os nossos estudantes de uma queda educacional pois para isso o MEC faz tais provas de acordo com os níveis de escolaridade e se aplica para ver se o rendimento das escolas está bom para que seja mas reconhecida ainda na educação. Tanto o MEC, CNE, FNE e outros se incluem no envolvimento de estabelecer o ensino e aprendizagem em que aquela escola está ensinando.

A gestão democrática no contexto do Plano Nacional de Educação se justifica pela relevância que esse princípio assume na construção de uma educação pública de qualidade, inclusiva e participativa. Em um país marcado por desigualdades sociais e educacionais, fortalecer mecanismos de participação da comunidade escolar é essencial para garantir que as decisões pedagógicas e administrativas reflitam as reais necessidades dos estudantes e da sociedade.

Além disso, compreender como o PNE propõe a implementação da gestão democrática permite avaliar os avanços e os desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras na consolidação de práticas democráticas.

Todos esses sistemas de leis, normas, se difere e comporta a organização de ações de instituições educacionais e que por meios nos orienta a uma administração que visa o desenvolvimento e a qualidade da educação dos estudantes e a quem está envolvido na comunidade escolar. A LDB nos discorre que a gestão democrática é um dos principais pilares importantes de uma instituição escolar e tem que ter a responsabilidade de assegurar que todos ali são uma equipe atenta a vários tipos de fatores e que podem solucionar.

A gestão democrática na educação é um princípio consagrado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que orienta a organização das instituições de ensino com base na participação da comunidade escolar. No âmbito do Plano Nacional de Educação (PNE), esse princípio é operacionalizado pela Meta 19, que propõe estratégias para garantir a efetivação da gestão democrática nas escolas públicas.

Entre essas estratégias, destacam-se a criação e o fortalecimento de conselhos escolares, a promoção da eleição direta para dirigentes escolares com critérios definidos em lei, e o incentivo à elaboração coletiva dos projetos político-pedagógicos. Tais medidas visam ampliar o envolvimento dos diferentes segmentos da comunidade escolar nas decisões que afetam o cotidiano da escola, promovendo maior transparência, corresponsabilidade e compromisso com a qualidade da educação.

No entanto, a implementação da gestão democrática enfrenta desafios significativos, como a falta de formação adequada dos gestores, a resistência de alguns setores à participação popular, e a ausência de regulamentações claras em muitos estados e municípios. Além disso, a cultura hierárquica ainda presente em algumas instituições dificulta a consolidação de práticas verdadeiramente democráticas.

1.4 Mecanismo de participação e controle social na gestão da educação

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e cultural de uma nação. Sua gestão, portanto, deve refletir os princípios democráticos que regem a sociedade, garantindo que todos os atores envolvidos no processo educacional tenham voz ativa nas decisões que impactam diretamente a qualidade do ensino.

De acordo com a Constituição Federal de 1988 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), a gestão democrática é um dos princípios fundamentais da educação pública brasileira, assegurando a participação da comunidade escolar nos processos decisórios (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996).

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelecem a gestão democrática como um dos princípios norteadores da educação pública. Esse modelo de gestão busca promover a participação efetiva da comunidade escolar composta por estudantes, pais, professores, funcionários e gestores na formulação, implementação e avaliação das políticas educacionais.

Nesse contexto, os mecanismos de participação e controle social surgem como instrumentos essenciais para assegurar a transparência, a equidade e a eficiência na gestão educacional. Eles permitem que a sociedade acompanhe e influencie as decisões tomadas pelos órgãos públicos, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade e promovendo uma cultura de responsabilidade compartilhada.

Entre os principais mecanismos de participação destacam-se os conselhos escolares, os grêmios estudantis, o Projeto Político Pedagógico, os fóruns e as conferências de educação. Cada um desses espaços possui características próprias, mas todos compartilham o objetivo comum de ampliar o diálogo e a representatividade na gestão das instituições de ensino.

O controle social, por sua vez, refere-se à capacidade da sociedade de fiscalizar e avaliar as ações do Estado na área educacional. Isso inclui o acompanhamento dos investimentos públicos, a análise dos indicadores de desempenho escolar e a atuação em instâncias deliberativas, como os conselhos municipais e estaduais de educação.

A efetividade desses mecanismos depende não apenas da existência formal dos espaços de participação, mas também da formação política e cidadã dos sujeitos envolvidos. É necessário que a comunidade escolar esteja preparada para exercer seu papel de forma crítica, propositiva e colaborativa, contribuindo para a construção de uma educação pública de qualidade.

Além disso, o fortalecimento da gestão democrática exige políticas públicas que incentivem a participação social, promovam a capacitação dos conselheiros e garantam condições adequadas para o funcionamento dos espaços deliberativos. Sem esse suporte, os mecanismos de participação correm o risco de se tornarem meramente simbólicos, sem impacto real nas decisões educacionais.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os principais mecanismos de participação e controle social na gestão da educação, discutindo suas potencialidades, desafios e contribuições para a consolidação de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com os interesses da sociedade.

Os conselhos escolares são instâncias colegiadas compostas por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: direção, professores, funcionários, pais, estudantes e, em

alguns casos, membros da comunidade local. Seu papel é deliberativo, consultivo e fiscalizador, atuando na formulação do projeto político-pedagógico, na gestão financeira e na definição de prioridades da escola.

A atuação efetiva dos conselhos escolares fortalece a autonomia da escola e promove a corresponsabilidade na tomada de decisões. Quando bem estruturados e ativos, esses conselhos contribuem para a transparência na aplicação dos recursos públicos e para a construção de uma escola mais democrática e comprometida com as necessidades da comunidade.

Pode-se notar que nos fóruns e conferências de educação são espaços amplos de debate e construção coletiva de políticas públicas educacionais. Reúnem representantes de diversos segmentos da sociedade gestores, educadores, estudantes, movimentos sociais, sindicatos e organizações da sociedade civil com o objetivo de discutir os rumos da educação em diferentes esferas: municipal, estadual e nacional.

A Conferência Nacional de Educação (CONAE), por exemplo, é um importante instrumento de participação social na formulação do Plano Nacional de Educação (PNE). Esses espaços permitem que a sociedade civil influencie diretamente as políticas públicas, promovendo maior legitimidade e alinhamento com as demandas reais da população.

Os conselhos de educação, presentes nos níveis municipal, estadual e nacional, são órgãos normativos, consultivos e deliberativos que atuam na formulação e acompanhamento das políticas educacionais. Eles têm a função de garantir que as ações dos sistemas de ensino estejam em conformidade com os princípios legais e com as necessidades da sociedade.

No âmbito municipal, os conselhos de educação desempenham papel estratégico na articulação entre as escolas e o poder público, contribuindo para a definição de diretrizes curriculares, a autorização de funcionamento de instituições e a fiscalização da qualidade do ensino. Sua composição plural e sua atuação transparente são fundamentais para o fortalecimento do controle social e da gestão democrática.

Os grêmios estudantis são entidades representativas dos alunos, comumente organizadas no âmbito das escolas de ensino fundamental e médio. Eles têm como objetivo promover a participação dos estudantes na vida escolar, incentivando o protagonismo juvenil, a cidadania e o senso crítico.

Além de organizarem atividades culturais, esportivas e sociais, os grêmios também podem atuar como interlocutores entre os estudantes e a gestão escolar, apresentando demandas, sugestões e críticas. Sua existência é garantida por lei, e sua atuação é fundamental para a formação política dos jovens e para o fortalecimento da gestão democrática.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um dos principais instrumentos de gestão democrática na escola. Ele expressa a identidade da instituição de ensino, orienta suas práticas pedagógicas e define os objetivos educacionais em consonância com os princípios legais e com as necessidades da comunidade escolar.

O PPP deve ser construído de forma coletiva, com a participação ativa de professores, gestores, estudantes, pais e demais membros da comunidade. Essa construção colaborativa garante que o projeto reflita os valores, expectativas e realidades locais, promovendo maior comprometimento com sua execução.

Além de orientar o currículo e as práticas pedagógicas, o PPP também estabelece diretrizes para a gestão administrativa e financeira da escola. Ele é, portanto, um instrumento de planejamento estratégico que articula os diferentes aspectos da vida escolar em torno de um projeto comum.

A elaboração e revisão periódica do PPP são momentos privilegiados de exercício da gestão democrática e do controle social. Ao participar desse processo, a comunidade escolar fortalece sua capacidade de decisão, amplia sua compreensão sobre os desafios educacionais e contribui para a construção de uma escola mais justa, inclusiva e eficaz.

Quando falamos de um mecanismo de participação, estamos falando de algo que está sendo trabalho por um grupo de pessoas e fazendo com que a participação destas pessoas possa ter uma ação conforme os problemas a serem resolvidos. Neste sentido a gestão demonstra como ela pode controlar ou acompanhar os andamentos dos trabalhos no setor educacional da escola tendo voz ativa e eficaz no sentido.

As práticas de gestão democrática observadas na literatura revelam que o envolvimento dos diferentes segmentos da escola professores, alunos, pais e equipe gestora resulta em melhor organização pedagógica e maior comprometimento com o processo educativo. Lück (2009) destaca que a gestão participativa tem como foco principal a valorização da cooperação e da corresponsabilidade. Quando o diretor e a equipe pedagógica incentivam o diálogo e a partilha de decisões, criam um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento de projetos coletivos.

Em muitas escolas, entretanto, ainda é possível perceber certa resistência à participação. Isso ocorre, segundo Libâneo (2013), devido à falta de formação dos gestores e professores para lidar com processos democráticos e participativos. A ausência de espaços efetivos de diálogo faz com que a comunidade escolar se sinta desmotivada ou excluída das decisões.

Para que efetivamente ocorra a gestão democrática e participativa, se faz necessário a instituição de canais de participação dos atores sociais no processo de decisão dos rumos da

educação por meio dos mecanismos de participação da comunidade escolar e da sociedade em geral.

1.5 Gestão democrática e qualidade: a importância da participação da família

A família é a mais importante instituição responsável pela educação, pois é nela que a criança aprende os valores e os princípios éticos e morais. Deste modo o comportamento destes estudantes pode mostrar o quanto está sendo importante a base familiar e impõe todos eles em seus objetivos que é formar pessoas que se envolva com a sociedade e de forma educacional mostrar aquilo que aprendeu na referida escola e nisso todos que ali participam tem um ambiente saudável e produtivo nesta questão os estudantes melhoram em questão de confiança. A família participa mais e o aprendizado mais eficaz e inclusivo pois o que uma administração quer é fazer com que todos estejam bem na educação.

Mediante e de concordância com os teóricos a participação é atuada de forma consciente a cada forma de gerência no âmbito educacional, sendo assim cada membro que ali trabalha tem o poder de assumir cada atividade nesta unidade social pois tudo faz parte de uma cultura, aprendizado, ensino, visando que a gestão a família tem muito em comum do que possamos imaginar, como organização e estratégia para que possa ter uma casa de bom ensino.

Vejamos que a toda uma delicadeza e cuidado para com o sucesso dos estudantes, tudo isso vem de acordo com a educação dos pais e o esforço para que a educação na escola possa ser favorável a ambos, porque o apoio da família e da escola sempre prevalece e se adequa a um novo ensino.

Sabe-se que essas condições somente ocorrem mediante um clima de escola participativa, orientado pela liderança de sua equipe gestora-diretores, vice-diretores, coordenadores e supervisores pedagógicos, orientadores educacionais e secretários escolares, sob a orientação contínua e efetiva dos primeiros. Essa liderança, conforme identificado por pesquisas educacionais nos mais variados contextos, determinam a qualidade do ensino oferecido pela escola. Para a sua efetividade, contribuem de forma significativa a compreensão de processos de participação, assim como mecanismo e instrumentos de apoio e orientação das ações de gestão escolar (Lück, 1996) (Luck; Freitas; Girling; Sherry, 2007, p.7).

A participação da família para com a escola é muito importante pelo fato de que com esta base faz com que o estudante tenha o incentivo e a esperança de que o aluno possa seguir os seus processos de estudo na escola e a gestão com esses entre laços faz sua parte de forma estratégica para que estes alunos se incluam e não se perca por motivos de formas financeiras

ou familiar pessoal que ocorrem. De forma visionária a família e escola tem esses laços em que podem se ajudar a fortalecer o avanço da educação dos estudantes em que ali são inseridos e de forma ampla o objetivo de cada um é mostrar seus trabalhos e marcar onde é que estão acertando ou errando. Com isso cada contribuição faz muita diferença assim como cada teórico ou filósofo contribuía para que sejamos norteados a esta questão educacional.

A relação entre família e escola é um aspecto central para o sucesso das práticas de gestão democrática. Quando a família é convidada a participar ativamente da vida escolar, ocorre uma ampliação da responsabilidade educativa e uma melhora significativa na qualidade da aprendizagem.

De acordo com Libâneo (2008), a presença da família nas atividades escolares influencia positivamente o comportamento, o desempenho e a autoestima dos estudantes. O apoio familiar reforça valores de compromisso, respeito e responsabilidade, fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Quanto ao processo de integração entre as escolas e famílias, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996, reza que:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - Elaborar e executar sua proposta pedagógica; [...]

VI - **Articular-se com as famílias e a comunidade**, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - **Informar os pais e responsáveis** sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como **sobre a execução de sua proposta pedagógica**. (BRASIL, 1996, grifo do autor).

Paro (2012), argumenta que a participação da família precisa ser entendida como parceria educativa, e não como vigilância ou cobrança. A escola deve oferecer espaços de escuta e diálogo, criando oportunidades para que os pais compreendam o processo pedagógico e possam contribuir de forma efetiva.

No entanto, a literatura mostra que ainda existem barreiras que dificultam essa aproximação. Lück (2013), ressalta que as escolas, muitas vezes, não desenvolvem estratégias adequadas para envolver as famílias, principalmente aquelas de contextos socioeconômicos vulneráveis. A falta de tempo, a ausência de canais de comunicação e o sentimento de não pertencimento são fatores que afastam os responsáveis da vida escolar dos filhos.

Para superar esses desafios, é necessário que a gestão escolar adote ações intencionais de aproximação, como: Reuniões dialógicas e não apenas informativas; Conselhos escolares ativos; Projetos pedagógicos abertos à comunidade; Momentos de formação e escuta com as

famílias. Essas ações contribuem para a criação de vínculos sólidos entre escola e família, favorecendo um ambiente educacional mais participativo, humano e comprometido com a aprendizagem.

A qualidade educacional é um dos maiores desafios das escolas públicas brasileiras e está profundamente relacionada à forma como a instituição é gerida. A pesquisa bibliográfica evidencia que a qualidade do ensino não pode ser reduzida a indicadores quantitativos, mas deve incluir aspectos como equidade, valorização dos sujeitos e promoção da cidadania.

Segundo Lück (2010), uma gestão de qualidade é aquela que estimula o diálogo, a inovação pedagógica e o trabalho coletivo. A gestão democrática favorece o desenvolvimento de uma cultura de corresponsabilidade, na qual todos os membros da comunidade escolar participam da construção de soluções para os problemas enfrentados pela escola.

Libâneo (2013) complementa que a qualidade da educação se expressa no compromisso ético e social da escola com a aprendizagem de todos os alunos. Isso implica planejar de forma participativa, acompanhar os processos pedagógicos e avaliar constantemente as práticas educativas.

A integração entre gestão democrática, participação da família e qualidade educacional reflete-se diretamente no desempenho dos estudantes e na consolidação de uma escola cidadã. Freire (1996) ensina que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Essa ideia reforça que o ato educativo é coletivo e exige colaboração entre todos os envolvidos.

Desse modo, a gestão democrática e participativa não é apenas um princípio legal, mas uma necessidade ética e pedagógica. A construção de uma educação de qualidade requer escolas abertas ao diálogo, que valorizem a diversidade e reconheçam a importância da comunidade na formação dos estudantes.

2. METODOLOGIA – OS CAMINHOS DA PESQUISA

O presente texto discorre sobre os procedimentos metodológicos adotados em todo o processo de realização deste trabalho acadêmico, incluindo o método científico, a abordagem, os tipos de pesquisa, as técnicas de coleta dos dados, bem como o campo e os sujeitos que contribuíram com esse estudo.

De acordo com Thiollente (2002, 25), a metodologia é:

Entendida como disciplina que se relaciona com a epistemologia ou com a filosofia da ciência. Seu objetivo consiste em analisar as características dos vários métodos disponíveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização. Ao nível mais aplicado, a metodologia lida com avaliação de técnicas de pesquisa e com a geração ou a experimentação de novos métodos que remetem aos modos efetivos de captar e processar informações e resolver diversas categorias de problemas teóricos e práticos da investigação [...].

Em resumo, a metodologia compreende o conjunto de procedimentos e estratégias utilizados para a realização da pesquisa, permitindo a obtenção de dados, informações e análises que possibilitem responder aos objetivos propostos.

Para desenvolver esse estudo, priorizamos a **fenomenologia** com a corrente de pensamento que contribui com a compreensão do fenômeno estudado. Importa destacar que a fenomenologia é uma corrente filosófica que surgiu no início do século XX, tendo como principal fundador o filósofo alemão Edmund Husserl. Seu objetivo central é investigar e descrever as experiências conscientes tal como elas se apresentam, sem recorrer a explicações teóricas ou científicas prévias.

[...] Fenômenos há que prima qualidade no contexto social, como militância política, cidadania, felicidade, compromisso ético, e assim por diante, cuja captação exige mais que mensuração de dados. Tomando como o fenômeno da felicidade, reconhecidamente muito subjetivo, quando abordado de maneira empírica, ocorrem vários reducionismos [...]. (Demo, Pedro. 2000. p. 152.).

Em outras palavras, a fenomenologia busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva de quem os vivencia. Ela se diferencia de outras abordagens filosóficas e científicas por não buscar explicações causais ou reducionistas. Em vez disso, ela se concentra na descrição rigorosa das vivências, suspendendo julgamentos sobre a existência objetiva dos fenômenos. Esse processo é chamado de “epoché” ou redução fenomenológica, que consiste em colocar entre parênteses as crenças sobre o mundo externo para focar na experiência pura.

A fenomenologia valoriza a subjetividade e a singularidade de cada experiência. Ela reconhece que o mundo não é dado de forma neutra, mas é sempre percebido a partir de uma perspectiva situada. Isso a torna uma abordagem especialmente sensível para estudar fenômenos complexos, como sofrimento, identidade, espiritualidade e relações humanas.

Além disso, a fenomenologia contribui para uma postura ética na pesquisa. Ao colocar o foco na experiência do outro, ela exige empatia, escuta atenta e respeito. O pesquisador fenomenológico não busca manipular ou controlar, mas compreender e dar voz aos sujeitos. A fenomenologia em um trabalho de conclusão de curso é uma escolha que demonstra sensibilidade epistemológica e compromisso com a compreensão profunda dos fenômenos

humanos. Seu rigor descritivo e sua abertura à experiência tornam-na uma ferramenta valiosa para pesquisas em diversas áreas do saber.

Ao longo desse estudo e considerando o objeto de investigação utilizamos a abordagem qualitativa porque ela permite interpretar fenômenos sociais e educacionais de maneira mais ampla, considerando as relações, os valores e os significados presentes nas práticas escolares.

A **abordagem qualitativa** é a mais adequada para este estudo, por valorizar a compreensão dos fenômenos educacionais a partir da interpretação das relações humanas e sociais que ocorrem no ambiente escolar.

Perante realidade complexa e emergente, é preciso procurar pesquisar também suas faces qualitativas e, para tanto, são necessários também métodos qualitativos. Existe acordo genérico de que a realidade tem faces qualitativas. Até mesmo os neoliberais defendem desenvolvimento, mais que crescimento, e alguns vão ao ponto de identificá-lo com liberdade e oportunidade. Já se preocupam mais com a pobreza política - déficit de cidadania - do que com a privação materiais. (Demo, 2000. p. 145).

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender como a participação da família e a gestão democrática da escola se articulam para promover a qualidade educacional. Esse tipo de investigação privilegia a escuta, a interpretação e a valorização das narrativas dos atores sociais, permitindo captar nuances subjetivas que enriquecem a análise.

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos educacionais não podem ser reduzidos a números ou estatísticas, mas exigem uma análise profunda dos significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos naquele ambiente ou espaço.

A **pesquisa bibliográfica** constituiu uma etapa fundamental deste Trabalho de Conclusão de Curso, pois possibilitou o levantamento, análise e sistematização de produções acadêmicas já existentes sobre a temática. Esse tipo de pesquisa foi essencial para construir o referencial teórico que sustenta a discussão acerca da qualidade educacional dos estudantes.

O estudo bibliográfico permitiu que pudéssemos mapear autores e teorias que discutem a gestão democrática na educação, destacando sua importância para a construção de uma escola inclusiva e participativa. Permitindo que compreendêssemos o papel da família no processo educativo, analisando pesquisas que evidenciam como a participação ativa dos pais e responsáveis contribui para o desempenho escolar. Durante esta pesquisa, pode relacionar práticas de gestão escolar com políticas públicas educacionais, identificando como documentos oficiais e legislações orientam a integração entre escola e comunidade. Identificar lacunas e

desafios apontados por diferentes estudos, o que serviu de base para justificar a relevância da presente pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais, garantindo diversidade de fontes e perspectivas. Esse levantamento teórico não apenas fundamentou a análise, mas também orientou a escolha dos instrumentos metodológicos aplicados na investigação de campo, assegurando coerência entre teoria e prática.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e publicações acadêmicas. Essa modalidade de pesquisa é essencial quando se busca compreender e discutir conceitos teóricos sobre determinado tema, como é o caso da gestão democrática e participativa.

A pesquisa também possui um caráter exploratório, pois tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema e aprofundar a compreensão sobre o tema, permitindo o levantamento de ideias e hipóteses que possam ser aplicadas em futuras investigações empíricas.

Além da pesquisa bibliográfica, se fez necessário a realização da pesquisa de campo. A **pesquisa de campo** foi conduzida com o objetivo de observar e registrar aspectos relevantes do contexto estudado, de modo a complementar a análise teórica previamente desenvolvida. O deslocamento até o local permitiu uma aproximação direta com a realidade investigada, favorecendo a coleta de dados primários e a compreensão das dinâmicas sociais, culturais e ambientais presentes.

Durante o processo, foram aplicados métodos de **observação sistemática e entrevistas semiestruturadas**, garantindo a diversidade de perspectivas e a confiabilidade das informações obtidas. Cada interação foi conduzida com rigor ético, respeitando os participantes e assegurando a integridade dos registros.

Os dados coletados revelaram elementos significativos para a análise, permitindo identificar padrões, desafios e oportunidades relacionados ao objeto de estudo. Além disso, a experiência prática evidenciou a importância da pesquisa de campo como instrumento de aproximação entre teoria e realidade, contribuindo para a formação crítica e reflexiva do pesquisador. Conclui-se que a pesquisa de campo não se limita à coleta de informações, mas constitui um processo formativo, que exige postura investigativa, sensibilidade e comprometimento científico.

O **público-alvo da pesquisa** foi composto por: **professores, gestora, pedagoga, família**. A escolha desse grupo se justifica pela sua relevância para o objeto de estudo, uma vez

que possamos conseguir resultados que almeje uma qualidade na educação este vínculo é muito importante pois também fazem parte da escola e de imediato o diálogo a socialização, faz com que a escola possa ter ideias e pontos positivos para que acerte em cada posicionamento de decisão a ser tomada. Possuem experiência direta com o fenômeno investigado, representam a realidade social em análise, ou contribuem com informações essenciais para a compreensão do tema.

A delimitação do público-alvo buscou garantir a representatividade e a pertinência dos dados coletados, permitindo que os resultados reflitam de maneira consistente a realidade observada.

A pesquisa foi realizada na **Escola Estadual Professora Rosa Cruz**, localizada no município de Benjamin Constant-AM. A escolha desse espaço fundamenta-se em sua relevância para o tema investigado, uma vez que a instituição desempenha papel central na formação educacional da comunidade local e concentra o público-alvo diretamente relacionado ao objeto de estudo.

A escola apresenta características que favorecem a coleta de dados, como a diversidade de estudantes e profissionais envolvidos no processo educacional, além de sua inserção em um contexto sociocultural específico da região amazônica. Esse cenário possibilita observar práticas, desafios e dinâmicas próprias do ambiente escolar, oferecendo subsídios concretos para a análise proposta.

A justificativa para a seleção da Escola Estadual Professora Rosa Cruz está, portanto, vinculada à sua representatividade e pertinência acadêmica. O espaço escolhido permite não apenas o acesso direto ao público-alvo, mas também a compreensão contextualizada das condições locais, o que enriquece a investigação e fortalece a validade dos resultados obtidos.

O estudo tem como foco o ambiente escolar, sendo direcionado a todos os sujeitos que fazem parte da comunidade educativa, gestores, professores, famílias e estudantes. A pesquisa considera o contexto das escolas públicas de educação básica, nas quais a implementação da gestão democrática é uma exigência legal e um desafio cotidiano. A escolha por esse contexto justifica-se pela relevância de compreender como se dá, na prática, a participação da família nas decisões escolares e de que forma a gestão escolar promove a inclusão e o diálogo entre os diferentes segmentos da comunidade educativa.

Assim, a análise realizada neste trabalho não se limita a números ou estatísticas, mas procura compreender a importância da gestão democrática na construção de uma escola participativa e na aproximação entre família e instituição de ensino.

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, a coleta de dados foi realizada a partir de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos legais. Foram consultadas obras de autores que discutem amplamente a temática da gestão democrática, entre eles Libâneo (2004, 2008, 2013), Paro (2007, 2010, 2012), Lück (2009, 2010, 2013) e Freire (1996).

Além dos referenciais teóricos, também foram utilizados documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), que orientam as políticas de gestão democrática nas escolas públicas brasileiras.

A observação é essencial pois permitiu acompanhar reuniões escolares, conselhos e atividades que envolvem a comunidade, registrando práticas de diálogo e cooperação entre família e escola. É muito bom sabermos de forma documental podemos acessar algo de nosso interesse e que podemos também ajudar na gestão escolar, pois neste caso, houve uma análise documental que incluiu o estudo de projetos pedagógicos, regimentos escolares e atas de reuniões, que forneceram dados sobre como a gestão participativa é formalizada e aplicada.

A entrevista foi realizada com realizadas com gestores, professores e familiares, possibilitaram compreender suas percepções sobre a importância da participação da família no processo educativo e sobre como a gestão democrática se concretiza no cotidiano escolar.

Essas técnicas foram escolhidas porque permitem aprofundar a compreensão da relação entre família e escola, revelando como os sujeitos percebem e vivenciam a gestão democrática. As entrevistas trouxeram relatos pessoais e experiências concretas; a observação participante possibilitou verificar práticas de participação no ambiente escolar; e a análise documental forneceu respaldo institucional e normativo para os dados coletados.

A combinação desses instrumentos garantiu maior validade e consistência à pesquisa, pois possibilitou confrontar diferentes fontes de informação e construir uma interpretação crítica e fundamentada sobre como a gestão democrática e participativa contribui para a qualidade educacional dos estudantes.

A análise dos dados foi realizada a partir da interpretação crítica do referencial teórico, buscando identificar as convergências e divergências entre os autores quanto à importância da participação da comunidade escolar e da família no processo educativo.

Foram observados os principais princípios e desafios da gestão democrática, relacionando-os às práticas pedagógicas e à promoção da qualidade educacional. Essa análise permitiu compreender como a escola pode construir um ambiente mais inclusivo, participativo e comprometido com o aprendizado dos estudantes.

3. ACHADOS E REFLEXÕES SOBRE A PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA NO SUCESSO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A qualidade educacional não se constrói apenas dentro dos limites da sua sala de aula; ela é resultado de um processo coletivo que envolve diferentes atores sociais. Nesse contexto, a família e a escola assumem papéis complementares e interdependentes, cuja articulação é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Neste texto analisamos a importância da relação entre família e escola, destacando como a participação ativa dos responsáveis no processo educativo contribui para o desempenho acadêmico, a formação cidadã e o fortalecimento dos vínculos sociais. A escola, enquanto instituição formal de ensino, oferece os recursos pedagógicos e metodológicos e necessários para a aprendizagem. A família, por sua vez, exerce influência direta na motivação, no acompanhamento das atividades escolares e na construção de valores que sustentam a trajetória educacional dos alunos.

Para apresentar os resultados organizamos o texto em duas partes que se conectam e complementam demonstram primeiramente as instâncias de participação da família na gestão e na vida dos estudantes e, posteriormente, que refletir sobre a importância na relação da família e da escola para o sucesso educacional dos estudantes.

3.1 A participação da família na gestão da escola e na vida escolar dos estudantes

A participação da família na gestão da escola constitui um elemento essencial para a construção de uma educação de qualidade. Quando os responsáveis se envolvem de forma ativa nas decisões e nos processos escolares, fortalecem a relação entre comunidade e instituição, promovendo maior transparência, corresponsabilidade e legitimidade nas ações pedagógicas e administrativas.

Portanto, a integração entre família e escola deve ser compreendida como um fator estratégico para o êxito educacional. A gestão participativa, sustentada pelo envolvimento da comunidade, assegura maior qualidade no ensino e contribui para formar cidadãos críticos, responsáveis e preparados para os desafios sociais contemporâneos.

Considerando os nossos objetivos de pesquisa, coletamos dados da pesquisa aplicando questionários aos Pais, professores e a gestora da escola em relação a temática do estudo aqui apresentada.

Inicialmente nos debruçamos a olhar para a compreensão de gestão escolar defendida pelos sujeitos entrevistados, fazendo a seguinte questão: Qual a sua compreensão sobre gestão escolar?

Quadro 1- Compreensão de gestão escolar

<i>Participantes</i>	<i>Respostas</i>
Gestora	<i>A gestão escolar tem essa parte burocrática como, SITEMA, SIGEAM, verificação de dados também do sistema do SIGETE, verificação de dados do SADEM e algumas situação do MEC quando vem pra escola, mas, também, quanto gestora trabalho na parte pedagógica. Acompanho o trabalho da psicóloga e da assistência social. Cada profissional tem o seu papel e sua função.</i>
Professora	<i>A gestão escolar é fundamental para qualidade de ensino, e organização de todos os setores da instituição.</i>
Pais	<i>Compreendo que a gestão escolar ajuda nossos filhos na melhoria do seu desempenho na escola.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário (2026).

Os Pais, professores e a gestora da escola compreendem a gestão de formas complementares. Os pais destacam a importância da gestão na educação dos filhos; os professores enfatizam apoio pedagógico e condições de trabalho; a gestora ressalta o trabalho de liderança abordando as questões burocráticas e administrativa, da dimensão pedagógica e de outras ações da gestão, todavia não tratou da articulação entre comunidade e a escola.

Em síntese, pais, professores e a gestora têm compreensões distintas, mas complementares sobre a gestão escolar. Os pais discorrem sobre a importância da gestão para a educação dos seus filhos, o professor trata da organização para qualidade da educação e a gestora aborda as várias facetas a gestão, os quais podem afetar diretamente a aprendizagem dos estudantes.

Sobre gestão escolar a LDB, estabelece no Art. 12 que a escola deve “velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente” como “assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas”, e “prover meios para a recuperação de alunos de menor rendimento” (Inc. III, IV e V). Esses três dispositivos refere-se as responsabilidades de uma escola. Ao exercer tais responsabilidades, conforme aborda a gestora, as quais são essenciais para o cumprimento da sua proposta pedagógica, melhora os resultados educacionais.

Após discorrer sobre a compreensão do significado da gestão escolar, direcionamos o olhar verificar como acontece a gestão daquela escola, levantando a seguinte indagação: como acontece a gestão da escola?

Quadro 2 - A gestão escolar no cotidiano

<i>Participantes</i>	<i>Respostas</i>
Gestora	<i>a gestão acontece de forma democrática e participativa. Buscamos envolver professores, alunos, pais e toda a comunidade escolar nas decisões que impactam o cotidiano da instituição. Nosso trabalho é organizar os processos administrativos e pedagógicos de</i>

	<i>maneira integrada garantindo que o ensino seja de qualidade e que os estudantes tenham condições adequadas de aprendizagem.</i>
Professora	<i>A gestão escolar é fundamental para a qualidade de ensino e organização de todos os setores da instituição.</i>
Pais	<i>Bom, penso que a escola, a gestão acontece quando a gente matricula nossos filhos e a escola acolhe incluindo eles, fazendo sua parte, dando apoio e outros.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário (2026).

As três falas revelam diferentes perspectivas sobre a gestão escolar, mas todas convergem para a ideia de que ela é essencial para o funcionamento e qualidade da educação. Com a fala da Gestora nos enfatiza a gestão democrática e participativa, destacando o envolvimento de toda a comunidade escolar nas decisões. Essa visão mostra uma preocupação em integrar processos administrativos e pedagógicos, garantindo condições adequadas de aprendizagem e reforçando o papel da gestão como articuladora.

A fala da gestora revela uma compreensão moderna e alinhada às diretrizes da educação brasileira, que valoriza a gestão democrática, integração de processos e foco na qualidade da aprendizagem.

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados (Luck,2009. p.17).

A professora tem como sua resposta reforçar a importância da gestão como base para a qualidade do ensino e para a organização da instituição. Aqui, a ênfase está na função estruturante da gestão, que assegura que todos os setores funcionem de forma coordenada. Pois os Pais, tem a percepção e traz um olhar mais prático e afetivo: para eles, a gestão se concretiza no acolhimento dos filhos, na inclusão e no apoio oferecido pela escola. Essa fala evidencia a expectativa da família de que a gestão escolar não seja apenas administrativa, mas também humana e acolhedora.

A análise conjunta mostra que a gestão escolar é vista como um processo multifacetado: para os gestores, é participação e organização; para os professores, é garantia de qualidade e estrutura; e para os pais, é acolhimento e apoio. Essa diversidade de olhares reforça que a gestão escolar precisa equilibrar dimensões administrativas, pedagógicas e humanas para cumprir plenamente sua função social e educativa

A gestão democrática e participativa é um elemento essencial para garantir que a escola cumpra sua função social. Ao envolver professores, alunos, pais e comunidade nas decisões, a instituição fortalece o diálogo e promove a corresponsabilidade. Esse modelo de gestão

contribui para que todos os atores se sintam parte do processo educativo, ampliando o compromisso coletivo com a qualidade da educação.

A Gestão democrática é um princípio legal e constitucional anunciada na Constituição de 1998 diz em seu capítulo III, seção I, no “Art. 206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (...) VI – gestão democrática do ensino público na forma da lei” e na LDB – Lei 9.394/96 ressalta em Princípios e Fins da Educação Nacional em seu “Art. 3º, VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”

Recordo-me de alguns momentos das práticas realizadas onde vivenciamos as observações podemos ver que tanto Gestora, professora, família buscam o seu melhor para que a educação dos alunos possa ser maior possíveis e que futuramente eles possam se orgulhar. A observação nas escolas é de grande importância pois nos mostra a verdadeira realidade e faz com que pensamos em uma educação de qualidade.

A gestão escolar, por tem por incumbências:

- a) prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento das escolas e do trabalho e sala de aula;
- b) promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação dessa participação, tendo como referência os objetivos de aprendizagem; e
- c) garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos (LIBÂNEO, 2013, p. 88)

Continuando nosso percurso investigativo acerca da temática de estudo, realizamos a seguinte questão: quais são os canais e espaços de participação da família nas ações e decisões da escola?

Quadro 3 - A participação da família nas ações e decisões escolares

Participantes	Respostas
Gestora	<i>Como gestora, posso afirmar que a participação da família é essencial para o fortalecimento da nossa escola e para o desenvolvimento dos estudantes. Por isso, buscamos criar e manter diversos canais e espaços de diálogo e envolvimento: reuniões pedagógicas e administrativas, atendimentos individuais e coletivos, eventos e projetos escolares.</i>
Professora	<i>A quadra da escola e a sala de aula.</i>
Pais	<i>Primeiramente a gente é chamado através de reuniões e depois que nos falamos nossas opiniões nessas reuniões.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário (2026).

A análise conjunta evidencia fragilidades entre as falas no tocante aos canais de participação. A fala da gestora evidencia uma visão institucional e organizada da gestão escolar. Ela destaca que a participação da família é essencial e que a escola busca e aponta os canais formais de diálogo, como reuniões, atendimentos e eventos. Essa perspectiva mostra a

preocupação em estruturar mecanismos que garantam a presença e a voz da comunidade escolar nas decisões. Embora esses espaços são importantes para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes ainda é necessário um longo caminhar em direção a construção da gestão democrática e participativa.

A professora na sua resposta direta, indica os espaços físicos como a quadra e sala de aula como locais de interação e participação, demonstrando pouco conhecimento e falta de entendimento sobre os mecanismos de participação da família na gestão da escola. Isso demonstra que, para os docentes, a participação da família também se concretiza em atividades pedagógicas e eventos culturais.

Os Pais percebem a participação por meio das convocações para reuniões, onde podem expressar suas opiniões. Essa visão mostra que, para a família, o principal canal de envolvimento ainda é o espaço formal das reuniões, reforçando conjuntamente com o estado, quando no Art. 2º estabelece que a educação, dever da família e a importância de ampliar outras formas de diálogo e acolhimento, tornando-os mais democráticos e acessíveis, para que a parceria família-escola seja efetiva e contínua.

A LDB preconiza a importância da participação da família, quando deve ser oferecida do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL.1996)

Durante as observações realizadas nos estágios e nas práticas, a fala dos pais foi ratificada, uma vez que constatamos a presença destes importantes atores sociais apenas nas reuniões e eventos, mas acreditamos que se faz necessários em outras instâncias como na reunião do conselho escolar.

Sobre este tema, Lück (2009, p. 71) assevera que:

[...] a gestão democrática, como sendo o processo em que se criam condições e se estabelece as orientações necessárias para que os membros de uma coletividade, não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam os compromissos necessários para a sua efetivação.

Entendemos com as ideias dessa autora que, a participação da família está para além da participação nas reuniões, pois envolve a participação nas decisões importantes como a reunião dos conselhos onde acontece as maiores decisões, bem como na elaboração do Projeto Político Pedagógico

Para quem aconteça a participação da família, é preciso estabelecer inicialmente uma boa comunicação. Por isso, perguntamos: quais são os principais meios que a escola usa para se comunicar com a família?

Quadro 4 - Meios de comunicação da escola com a família

<i>Participantes</i>	<i>Respostas</i>
Gestão	<i>A gente faz um convite impresso e reforçamos também por grupo de WhatsApp onde cada professor de turma tem seu grupo para se comunicar com os Pais.</i>
Professora	<i>convites e whatsapp.</i>
Pais	<i>A escola tem nosso contato para nos informar sobre algo, e as vezes manda uns convites nos comunicando de alguma coisa importante.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário (2026).

Os principais meios que a escola pode usar hoje em dia nos meios tecnológicos são as redes sociais, como whatsapp, convites e outros que possa trazer uma comunicação clara aos pais dos alunos que se encontra na referida escola. Isso faz com que os pais possam ter o acesso para com a gestão da escola e saber o que acontece sobre as atividades em que a escola se encontrar. Facilita bastante os pais, principalmente aqueles que trabalham e tem o seu tempo corrido, pois o acesso mostra o quão é importante a tecnologia no meio educacional.

Todavia, é importante lembrar que o acesso das redes sociais não tira o direito de você ir à escola saber o que acontece na educação dos estudantes, pois a presença da família faz diferença e assim pessoalmente tornasse um passo a mais na ajuda para com educação de cada um.

A análise geral evidencia que há uma sintonia entre gestão, professores e pais quanto aos meios de comunicação utilizados. No entanto, também sugere que a participação da família ainda se dá de forma mais reativa respondendo às convocações da escola do que proativa. Isso reforça a necessidade de ampliar espaços de diálogo, onde os pais não apenas recebam informações, mas também possam contribuir de maneira mais ativa nas decisões e projetos da instituição.

Pois falando em meios tecnológicos:

Percebe-se que o acesso às tecnologias passa por uma decisão política, tanto em nível de sistema, como de gestão escolar, por meio de um planejamento que imprima um sentido, uma finalidade a sua utilização. Por isso, é imprescindível que a elaboração do Projeto Político Pedagógico leve em consideração a democratização da tecnologia. Este mapa estratégico da escola para o campo de batalha oportuniza o pensar e o planejar a escola em tempo integral, aberta aos finais de semana para a comunidade, as parcerias que tornarão possíveis a manutenção física dos equipamentos e sua atualização, as determinações e regras para que a internet seja utilizada com ética e intenção pedagógica. (Silva; Silva, 2008. p.101)

A citação destaca a dimensão política do acesso às tecnologias na escola, mostrando que sua utilização não pode ser vista apenas como recurso técnico, mas como parte de um planejamento pedagógico e institucional. Ao afirmar que o Projeto Político Pedagógico deve considerar a democratização da tecnologia, os autores reforçam a ideia de que o uso desses recursos precisa estar orientado por objetivos claros, voltados para a aprendizagem e para a inclusão. Isso significa que a tecnologia deve ser incorporada de forma crítica e consciente, garantindo que todos os estudantes tenham acesso e que sua utilização esteja alinhada a valores éticos e pedagógicos.

Outro ponto relevante é a visão da escola como espaço ampliado, que ultrapassa o tempo regular das aulas e se abre à comunidade, inclusive nos finais de semana. Essa perspectiva amplia o papel da instituição como centro de convivência, formação e cidadania, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de parcerias para manter e atualizar os equipamentos. A crítica implícita é que, sem planejamento e apoio coletivo, a tecnologia corre o risco de se tornar obsoleta ou mal utilizada.

Durante os estágios e práticas pedagógicas, a observação dos meios tecnológicos presentes na escola se torna um ponto central para compreender como a instituição integra recursos digitais ao processo de ensino e aprendizagem. Essa análise permite perceber se a tecnologia é utilizada apenas como ferramenta de apoio administrativo ou se, de fato, está inserida de maneira pedagógica, favorecendo metodologias inovadoras e colaborativas. Observar o uso de computadores, tablets, projetores, plataformas digitais e até mesmo aplicativos de comunicação escolar ajuda a identificar o grau de democratização do acesso e a qualidade da mediação docente.

A análise mostra que, embora o avanço tecnológico facilite o trabalho docente e otimize a comunicação entre escola e comunidade, ele exige planejamento, investimento e formação contínua para que não se torne apenas uma ferramenta burocrática, mas sim um recurso integrado à prática pedagógica e à democratização do acesso à informação.

No tocante a participação da família em outros ambientes e espaços promovidos pela escola, perguntamos: as famílias participam dos eventos promovidos pela escola?

Quadro 5 – A participação da família nos eventos escolares

Participantes	Respostas
Gestora	<i>Sim a maioria participa quando promovemos algo na escola e principalmente na finalização do semestre onde tem as formaturas e tudo mais.</i>
Professora	<i>sim, durante reuniões e eventos promovidos pela escola.</i>
Pais	<i>Como pais, podemos dizer que sempre buscamos participar dos eventos promovidos pela escola porque entendemos que esses momentos são importantes para acompanhar o desenvolvimento dos nossos filhos. Nessas ocasiões, temos a oportunidade de estar mais próximos da rotina escolar, conhecer melhor os professores e interagir com outras</i>

<p><i>famílias. Além disso, sentimos que nossa presença fortalece o vínculo entre família e escola, mostrando para nossos filhos que estamos envolvidos e apoiamos sua trajetória de aprendizagem.</i></p>
--

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário (2026).

As três respostas demonstram uma percepção convergente sobre a relevância da participação da família nos eventos escolares. A gestora enfatiza que a maioria das famílias se envolve especialmente em momentos marcantes, como formaturas e encerramentos de semestre, o que mostra que a gestão reconhece o valor simbólico e afetivo desses encontros. A professora complementa ao destacar que a presença dos pais também se dá em reuniões e eventos organizados pela escola, reforçando que esses espaços são fundamentais para aproximar família e instituição, além de favorecer o acompanhamento pedagógico.

Já a fala dos pais traz uma dimensão mais afetiva e prática: eles reconhecem que participar dos eventos é uma forma de acompanhar o desenvolvimento dos filhos, fortalecer vínculos com professores e interagir com outras famílias. Essa percepção evidencia que a participação não é apenas uma obrigação, mas um gesto de apoio e valorização da trajetória escolar das crianças. Em conjunto, as respostas revelam que os eventos escolares funcionam como importantes canais de integração, promovendo tanto o aspecto pedagógico quanto o social, e consolidando a parceria entre escola e família.

Conforme a linha de pensamento de Jungles (2022, p.19),

Tanto família como escola desejam o sucesso acadêmico de seus filhos/alunos e a parceria entre esses espaços de tamanha relevância na vida de crianças e jovens é fundamental para que esse propósito se concretize. Por compartilharem a tarefa de educar, preparar e encaminhar os sujeitos para a vida, nos seus mais diversos aspectos (social, profissional, emocional), a interação e o engajamento entre família e escola tornam-se indispensável.

Pois então cabe a família e a escola se entrelaçarem para que todos trabalhem juntos a uma objetividade para com a educação dos estudantes, neste processo sempre ambos buscam o sucesso escolar dos estudantes e tudo que seja em relevância a vida deles os resultados de tudo mostra os efeitos.

Observou-se que os professores veem a família como base o ensino dos alunos destaca ser fundamental a todos, juntando esses dois laços entre família e escola pode-se obter grandes resultados e mostrar que cada um é capaz de fazer a diferença. Pensa-se que pelo motivo de algo que possa reduzir o aprendizado é desculpa, estamos totalmente enganados pois o incentivo também é muito importante e faz com que os estudantes possam ter a motivação de aprender o que é ensinado na escola.

Os professores costumam destacar que a participação da família na escola é um fator essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Em suas falas, muitos ressaltam que quando os pais acompanham de perto o processo de aprendizagem, demonstrando interesse pelas atividades escolares, os estudantes se sentem mais motivados e valorizados. Essa presença fortalece o vínculo entre escola e comunidade, criando um ambiente mais colaborativo e favorável ao crescimento acadêmico e pessoal das crianças.

Outro ponto frequentemente mencionado pelos docentes é que a família não deve ser vista apenas como apoio em tarefas ou reuniões, mas como parceira ativa na construção de valores e atitudes. Professores afirmam que quando há diálogo constante entre escola e responsáveis, é possível alinhar expectativas, corrigir dificuldades e promover estratégias conjuntas para superar desafios. Essa cooperação contribui para que o aluno perceba a educação como um projeto coletivo, que envolve tanto professores quanto familiares.

Além disso, muitos educadores ressaltam que a ausência da família pode gerar lacunas no acompanhamento escolar, dificultando o progresso dos estudantes. Eles defendem que a participação não precisa ser complexa: pequenos gestos, como perguntar sobre o dia na escola ou incentivar a leitura em casa, já fazem diferença significativa. Nas falas dos professores, fica claro que o envolvimento familiar é visto como um elo indispensável para garantir não apenas o aprendizado formal, mas também a formação cidadã e emocional dos alunos.

3.2 Escola e família uma parceira que garante o sucesso educacional

A relação entre escola e família constitui um dos pilares fundamentais para o sucesso educacional dos estudantes. Quando ambas caminham em parceria, cria-se um ambiente de apoio mútuo que favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional das crianças e jovens. A participação da família nas atividades escolares, nas reuniões e nos processos de decisão fortalece o vínculo entre comunidade e instituição, promovendo corresponsabilidade na formação integral dos alunos.

Essa presença ativa da família contribui para que a escola não seja vista como espaço isolado Quadro 5 – A participação da família nos eventos escolares, mas como extensão da vida cotidiana, onde valores, expectativas e experiências se encontram e se complementam.

Ao acompanhar o percurso escolar, dialogar com professores e participar de projetos, os pais e responsáveis tornam-se agentes de transformação, ajudando a construir uma educação mais inclusiva, democrática e significativa. Dessa forma, a parceria entre escola e família não

é apenas desejável, mas indispensável para garantir qualidade e equidade no processo educativo. Nesse contexto, fizemos a seguinte pergunta: qual a importância da participação da família na escola?

Quadro 6 - Importância da participação da família na escola

Participantes	Respostas
Gestora	<i>Como gestora da escola, considero a participação da família fundamental para o sucesso do processo educativo. A família não é apenas convidada a acompanhar, mas é parte essencial da vida escolar. Juntas, a escola e a família compartilham responsabilidades e constroem caminhos que asseguram uma educação de qualidade e significativa para cada estudante.</i>
Professora	<i>O papel da família na escola é fundamental, eu como professora posso perceber assim que a uma diferença daquelas crianças em que a família acompanha e daquelas crianças que a família não acompanha. Aquelas crianças que a família acompanha a criança ela se desenvolve muito rápido. Agora aquelas crianças que a família não acompanha, não participa das reuniões, eles têm mais dificuldade para se desenvolver, então assim o papel é fundamental para alcançar realmente os nossos objetivos dentro da escola em nível de aprendizagem. Apenas em reuniões escolares, esses são os meios de participação da família, primeiro tem o momento com a gestora e com os professores na quadra onde eles podem ali ouvir e compreender o que é falado. E depois vão para a sala de aula para entrega dos boletins e ouvir dos professores o que o os alunos vem alcançando e não alcançando.</i>
Pais	<i>Vejo assim que nós como família temos que ter nosso papel de estar presente na vida dos estudos dos nossos filhos para que eles sejam alguém na vida.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário (2026).

O depoimento da professora evidencia de forma clara a importância da participação da família no processo educacional, destacando que o acompanhamento próximo dos pais ou responsáveis influencia diretamente no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. A observação de que alunos acompanhados evoluem mais rapidamente, enquanto aqueles cujas famílias não participam enfrentam maiores dificuldades, reforça a ideia de que a escola sozinha não consegue garantir o sucesso educacional sem o apoio da comunidade familiar. Essa percepção está em consonância com estudos que apontam a corresponsabilidade entre escola e família como fator decisivo para o desempenho acadêmico e para a formação integral dos estudantes.

No entanto, a fala também revela uma limitação: a participação da família parece estar restrita às reuniões escolares e à entrega de boletins, momentos formais e muitas vezes burocráticos. Isso mostra que, embora exista algum espaço de interação, ele ainda é insuficiente para promover um diálogo contínuo e efetivo. A análise crítica sugere que é necessário ampliar os canais de participação, transformando esses encontros em oportunidades de escuta ativa, construção conjunta e envolvimento real nas decisões pedagógicas. Dessa forma, a família deixaria de ser apenas espectadora e se tornaria parceira ativa na busca pelos objetivos da escola em nível de aprendizagem e segundo os pais 03 dizem quem é o papel dos pais estar presente na vida dos seus filhos.

Com esta linha de pensamento, entendemos que:

O envolvimento dos pais com a escola deve ser estimulado e nesse sentido a gestão tem um importante papel. Esse primeiro contato com a escola acontece diretamente com a gestão, instância responsável pelos documentos norteadores da escola, como Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, por meio dos quais farão com que os pais compreendam como é o funcionamento da escola, quais os direitos e deveres de seus filhos como aluno e de que forma é desenvolvido o ensino naquela instituição. (Santos; Paiva. 2021, p. 9)

Vejam os meios de envolvimento passam pela gestão na apresentação de documentos dos estudantes, nisso a família é a que deve matricular para que então a escola possa fazer seu trabalho.

Durante os estágios, a observação da relação entre família e escola permite perceber de forma prática a relevância da participação dos pais no processo educativo. Em muitos momentos, nota-se que o primeiro contato das famílias com a instituição ocorre justamente por meio da gestão escolar, que apresenta documentos norteadores como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar. Essa mediação é fundamental, pois possibilita que os responsáveis compreendam não apenas o funcionamento da escola, mas também os direitos e deveres de seus filhos, além das estratégias de ensino adotadas.

Os dados de observação revelam, contudo, que a participação da família ainda se mostra limitada e, muitas vezes, restrita a reuniões formais ou à entrega de boletins. Isso evidencia um desafio: transformar esses encontros em espaços de diálogo e corresponsabilidade, em que os pais não apenas recebam informações, mas também possam contribuir com sugestões e decisões. A análise dos estágios demonstra que, quando a família se envolve de maneira efetiva, o processo de aprendizagem dos alunos é fortalecido, pois há maior acompanhamento, incentivo e parceria. Assim, a prática observada confirma a importância de estimular continuamente o engajamento das famílias, tornando-o parte integrante da gestão democrática da escola.

Entendemos que compreender essa relação é importante, pois esta convivência entre família, gestão e escola, é muitas vezes deixada de lado, entretanto, consideramos importante reforçar às famílias o quanto elas são necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, servindo como base para o aprofundamento dos conceitos que serão adquiridos na escola, dando continuidade ao que foi aprendido, incentivando e auxiliando nas tarefas escolares, entre outras atividades, como as de leitura. Por outro lado, a gestão escolar deve promover encontros diversos, como palestras, visitas, eventos, oficinas, brincadeiras e gincanas, a fim de estimular o contato da escola com a comunidade, além de sempre estarem disponíveis para conversas quando necessário, para que os pais possam dialogar sobre problemas, tirar dúvidas e outros assuntos de seu interesse. (Santos; Paiva. 2021. p. 10)

Nessa análise inferimos que é indiscutível a importância da participação da família para o sucesso educacional dos estudantes, todos os atores envolvidos no processo educativo têm a mesma percepção, mas uma participação na gestão da escola ainda está um tanto distante de acontecer, conforme preconizado pela lei e pela literatura.

Em relação a participação a família na qualidade da gestão, perguntamos: a participação da família contribui para a melhoria da gestão ou com uma gestão democrática.

Gestora - Sim, sem eles, sem a família, não tem como se trabalhar.

Professora - Sim, a família e escola juntas alcançam os objetivos e promove um ambiente escolar mais colaborativo.

Pais - Creio que sim a gente fazendo nossa parte como pais, acho que ajuda.

A resposta da professora e gestora evidenciam uma compreensão positiva da parceria entre família e escola, ressaltando que essa união é capaz de potencializar os objetivos educacionais e criar um ambiente mais colaborativo. Ao reconhecer que o envolvimento dos pais fortalece o trabalho pedagógico, a fala aponta para a importância da corresponsabilidade no processo de ensino e aprendizagem, em que cada parte contribui com sua experiência e apoio.

Essa análise mostra que a participação da família não apenas complementa o papel da escola, mas também amplia as condições para que os alunos se desenvolvam de forma integral, em um espaço marcado pelo diálogo e pela cooperação.

Nessa perspectiva,

A escola, assim, só será uma organização humana e democrática na medida em que a fonte desse autoritarismo, que ela identifica como sendo a administração (ou a burocracia, que é o termo que os adeptos dessa visão preferem utilizar), for substituída pelo espontaneísmo e pela ausência de todos tipo de autoridade ou hierarquia nas relações vigentes na escola (Paro. 2008, p. 12).

O pensamento de Vitor Paro (2008), traz uma reflexão crítica sobre os limites da democracia na escola, apontando que o autoritarismo presente na administração e na burocracia escolar impede que a instituição se configure como verdadeiramente humana e democrática. Ao sugerir que esse modelo seja substituído pelo espontaneísmo e pela ausência de hierarquia, o autor defende uma escola em que as relações sejam horizontais, baseadas no diálogo e na participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Continuando os estudos, focamos agora no envolvimento da família para garantir a qualidade da aprendizagem dos estudantes. Para coleta dados sobre esta pauta, realizamos a seguinte pergunta: a participação da família contribui para o sucesso escolar dos estudantes?

Quadro 7 - Contribuição da família para o sucesso escolar dos estudantes

Participantes	Respostas
Gestora	<i>Sim, a família é um dos pilares importantes na contribuição.</i>
Professora	<i>Sim, pois os estudantes se sentem mais seguros e motivados.</i>
Pais	<i>Sim, nós como família, temos que motivar nossos filhos a estudar porque vai ser muito bom.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário (2026).

Podemos perceber com as repostas que gestora, professora e pais estão em bastante sintonia em suas percepções acerca do tem, considerando que na aquisição da educação dos estudantes com qualidade se faz necessário e indispensável o envolvimento da família.

E considerando as falas dos responsáveis, a escola pode ser um porto seguro dos estudantes e para a família, na efetuação do ensino e aprendizagem, transformando assim os meios sociais de cada um.

Quadro 8 - A família e sua contribuição no processo de aprendizagem

Participantes	Respostas
Professora 01	<i>Nós não conseguimos trabalhos sozinhos, nós podemos observar que quando o estudante não tem o acompanhamento familiar a gente vê que ele tem várias dificuldades.</i>
Professora 02	<i>Aqueles estudantes que têm aquele acompanhamento familiar, que os pais participam das reuniões que os pais vêm para o atendimento que é disponibilizado a eles logo se observa o desempenho.</i>
Pais	<i>Sim, temos essa responsabilidade nos estudos deles.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário (2026).

A análise conjunta evidencia que tanto professores quanto pais reconhecem que a educação é um trabalho coletivo. A escola oferece os meios pedagógicos, mas a família precisa estar envolvida para que os objetivos sejam alcançados. Esse alinhamento entre discursos confirma que a parceria escola-família é indispensável para superar dificuldades, fortalecer o desempenho acadêmico e promover uma educação integral e colaborativa.

Desta forma,

É importante salientar que cada um dos seis tipos de envolvimento pode ser fomentado a partir de diferentes ações propostas pela escola, que devem estar de acordo com suas possibilidades e seu contexto. Para além de qualquer tipo de envolvimento adotado, é preciso ressaltar a necessidade de abertura, tanto da família quanto da escola, para que as ações resultem em vinculação efetiva. (Jungles. 2022. p. 22)

O autor destaca que os diferentes tipos de envolvimento da família podem ser estimulados pela escola conforme seu contexto e possibilidades. A análise mostra que não basta propor ações, é necessário que haja abertura e disposição de ambas as partes. A escola precisa criar estratégias acessíveis e significativas para aproximar as famílias. Já a família deve se engajar e participar ativamente, reconhecendo sua corresponsabilidade no processo educativo.

Somente dessa forma a vinculação será efetiva, fortalecendo a parceria e o desenvolvimento dos estudantes.

É impossível não considerar que a família e a escola são dois vínculos fortes na educação onde fazem toda a diferença de acordo com o autor na prática observa-se que os dois em conjunto sustentam os objetivos.

Geralmente, a relação família-escola não vai além dessa atitude mais passiva, limitada aos pais corresponderem ao papel que lhes é designado, o que bastaria para serem considerados participativos e interessados. Caso não correspondam a essas expectativas, são taxados, muitas vezes, de desinteressados ou negligentes. (Jungles, 2022. p. 20)

A reflexão de Jungles (2022) evidencia uma crítica à forma como a participação da família na escola é frequentemente compreendida de maneira restrita e passiva. O autor aponta que, muitas vezes, basta aos pais cumprirem tarefas designadas pela instituição, como comparecer a reuniões ou atender convocações para serem considerados participativos. Essa visão reduz o envolvimento familiar a um papel burocrático e pouco ativo, sem espaço para diálogo ou construção conjunta.

A análise realizada ao longo das falas da gestora, dos professores e da família evidencia que a relação entre família e escola é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Desde os primeiros anos de vida, a família exerce papel central na socialização primária, transmitindo valores, normas e referências culturais que moldam a visão de mundo da criança.

A escola, por sua vez, assume a responsabilidade de ampliar esse processo, oferecendo conhecimentos científicos e experiências sociais que complementam e fortalecem a formação iniciada no núcleo familiar.

As observações feitas nos estágios confirmam que a presença ativa da família no ambiente escolar impacta diretamente o desempenho dos alunos. Professores destacam que estudantes acompanhados pelos pais apresentam maior motivação e melhores resultados, enquanto aqueles sem apoio enfrentam dificuldades. Essa constatação reforça a ideia de corresponsabilidade: a educação não é tarefa exclusiva da escola, mas um trabalho coletivo que envolve gestores, equipe pedagógica, comunidade e família, em diálogo constante e colaborativo.

Por fim, os resultados apontam para a necessidade de superar modelos burocráticos e autoritários, promovendo uma gestão democrática e participativa. A escola deve criar estratégias que favoreçam a aproximação das famílias, enquanto estas precisam reconhecer sua função ativa no processo educativo. Assim, conclui-se que a parceria entre família e escola é

indispensável para garantir uma educação significativa, capaz de formar cidadãos críticos, responsáveis e preparados para atuar na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a gestão democrática e participativa na educação, destacando a relação entre família e escola como elemento essencial para a qualidade educacional dos estudantes. A partir da fundamentação teórica e legal, verificou-se que a gestão democrática é um princípio constitucional e uma diretriz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que orienta a participação da comunidade escolar nos processos decisórios e na construção coletiva da prática pedagógica.

Os achados da investigação prática revelaram que, quando a escola abre espaço para a participação efetiva da família, há impactos positivos no desempenho acadêmico, na motivação dos estudantes e na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e transparente. Por outro lado, foram identificadas barreiras como a falta de tempo dos responsáveis, a ausência de estratégias de aproximação e a dificuldade de comunicação entre escola e comunidade.

A análise comparativa entre teoria e prática mostrou que, embora a legislação assegure a gestão democrática, sua concretização depende de iniciativas locais, da mobilização da comunidade e da postura dos gestores escolares em promover o diálogo e a corresponsabilidade. A participação da família, nesse contexto, não deve ser vista como acessória, mas como parte integrante da gestão e da vida escolar, contribuindo para decisões mais contextualizadas e para o fortalecimento da cidadania.

Conclui-se que a gestão democrática e participativa é um caminho indispensável para a construção de uma educação de qualidade, capaz de formar sujeitos críticos, responsáveis e engajados socialmente. Recomenda-se que as escolas invistam em mecanismos de participação e controle social, ampliem os canais de comunicação com as famílias e promovam práticas pedagógicas que valorizem a cooperação e a coletividade.

Por fim, este trabalho reforça que a parceria entre escola e família é um dos pilares para o sucesso escolar dos estudantes e para a consolidação de uma educação democrática, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação**. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva. **Parceria família-escola: benefícios, desafios e proposta de ação**. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2022.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A escola e a formação de valores: o papel do trabalho coletivo**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 102, p. 91-109, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.
- LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2010.
- LÜCK, Heloísa. **Gestão participativa na escola**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

NETTO, Mônica Inês de Castro; SILVA, Fátima. **O gênero memorial em contexto acadêmico: memoriais de formação e memoriais acadêmicos em comparação.** Linha D'Água. São Paulo, 2023.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação.** São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Educação, administração e democracia.** São Paulo: Cortez, 2012.

ROSA, Clóvis. **Gestão estratégica escolar.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Maria Vieira; LIMA, Lucianna Ribeiro de. **A participação da família na escola: contribuições à democratização da gestão.** *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 3, n. 4, p. 239-252, jan./jun. 2009.

APÊNDICES A – MEMORIAL ACADÊMICO

ALILSON PISCO DA SILVA

MEMORIAL ACADÊMICO

Benjamin Constant – AM
2026

ALILSON PISCO DA SILVA

MEMORIAL ACADÊMICO

Memorial acadêmico, elaborado na disciplina de Orientação ao TCC, no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura INC/UFAM, como requisito parcial para composição do Trabalho de Conclusão de Curso TCC.

Orientadora: Prof.^a Dra. Antônia Rodrigues da Silva

Benjamin Constant – AM

2026

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	61
1.1	A FORMAÇÃO DO ENSINO BÁSICO E MINHA AUTOBIOGRAFIA.....	62
1.2	AUTOBIOGRAFIA.....	62
1.3	FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO.....	63
2.	TRAJETÓRIA MARCANTE NA UNIVERSIDADE (UFAM).....	67
3.	EXPERIÊNCIA FROFICIONAL.....	73
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74

1.INTRODUÇÃO

Este memorial acadêmico tem como finalidade apresentar e refletir sobre minha trajetória acadêmica, pessoal, escolar e profissional, destacando os principais momentos que marcaram meu processo de formação. O documento está organizado em seções que evidenciam desde o início da minha caminhada na educação básica até as experiências vividas na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), além das práticas profissionais que contribuíram para consolidar minha identidade como pedagogo.

Inicialmente, será abordado o começo da minha trajetória na formação do ensino básico, acompanhado de minha autobiografia, em que relato aspectos pessoais e familiares que influenciaram minhas escolhas e meu percurso educacional. Em seguida, discorro sobre o processo de conhecer e aprender nos ensinamentos básicos, destacando como cada etapa da escolarização contribuiu para meu desenvolvimento e para a construção de valores que sustentam minha prática pedagógica.

Posteriormente, apresento o início de uma trajetória marcante na UFAM, ressaltando os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas ao longo da graduação em Pedagogia. Essa parte evidencia a importância da universidade como espaço de crescimento acadêmico, científico e humano, onde pude vivenciar práticas de ensino, pesquisa e extensão que ampliaram minha visão sobre a educação.

O gênero memorial autobiográfico constitui uma tradição nas universidades brasileiras, tendo o seu ressurgimento ocorrido na academia no início dos anos oitenta, segundo Câmara (2012). Na sua essência, esse gênero remete à noção de memória, que está relacionada com a construção social, com as experiências sociais que os membros de uma comunidade específica possuem acerca de suas experiências humanas. No contexto acadêmico, os memoriais são adotados pela academia e em propostas de editais como forma de seleção/avaliação, dependendo das suas finalidades e contextos de produção, há a delimitação de diferentes tipos de memoriais. (Netto; Castro, 2023. p. 45)

Discorre na essência de que o memorial é uma autobiografia do próprio acadêmico, das experiências, das vivências em que passou durante sua vida, mostrando suas superações e sua força durante seus estudos.

Por fim, descrevo minhas experiências profissionais, que se somam às vivências acadêmicas e fortalecem meu compromisso com a prática pedagógica crítica e transformadora. O memorial encerra-se com as considerações finais, nas quais sintetizo os aprendizados adquiridos e reafirmo minha dedicação à educação como instrumento de transformação social.

1.1 A FORMAÇÃO DO ENSINO BÁSICO E MINHA AUTOBIOGRAFIA

Nesta seção do memorial acadêmico, apresento um relato que contempla minha autobiografia e minha formação na educação básica, com o intuito de evidenciar os elementos constitutivos da minha trajetória pessoal e escolar. O objetivo é oferecer uma visão organizada e reflexiva acerca dos fatores que contribuíram para minha construção como sujeito e futuro profissional da educação.

A narrativa autobiográfica busca resgatar aspectos relevantes da minha história de vida, destacando experiências que marcaram meu percurso e que se relacionam diretamente com minha escolha pela área da Pedagogia. Em complemento, a descrição da formação na educação básica pretende demonstrar como cada etapa da escolarização foi fundamental para o desenvolvimento de competências, valores e perspectivas que sustentam minha identidade acadêmica.

Assim, esta parte do memorial não se limita a um registro cronológico, mas constitui um exercício de análise crítica sobre o processo formativo, permitindo compreender de que maneira minhas vivências pessoais e escolares se articulam e fundamentam minha trajetória universitária no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

1.2 Autobiografia

Eu me chamo Alilson Pisco da Silva, nasci no dia 19.08.1995 no município de Amaturá, filho de Rosalva Pisco Aiambo e Alailsonde Oliveira Silva, tenho 30 anos, sou de uma família de agricultores, um dos primeiros filhos de Rosalva Pisco Aiambo, tenho duas irmãs, Mônica e Simoni e eu sou o único filho homem da família. Frequentou o ensino fundamental na Escola Municipal Silvio Pinto Ribeiro e o Ensino Médio na Escola Estadual Amaturá; Vivendo no referido município desde seu nascimento até os dias atuais.

Me autodeclaro Kokama, não sou falante, mas tenho interesse nas suas falas e culturas, sou apaixonado por Educação Física, gosto de jogar futebol, Jiu-jitsu, vôlei, tênis de mesa, caminhadas, assistir filmes científicos e de ação, gosto de ler, sou muito família, gosto de pescar e outros.

Minha Mãe estudou até o 5º ano do ensino fundamental e sempre que podia me ajudava no dever de casa junto com meu Pai. Meu Pai por outro lado não concluiu o ensino médio, mas sempre estava me ajudando no que fosse preciso. Tenho grande desempenho sobre as

disciplinas que já estudei, sempre com a mente aberta para mais conhecimento, graças aos ensinamentos do meu pai acerca dos métodos adequados de estudos.

Alailson de Oliveira Silva, meu pai, era meu ponto de referência, pois ele sempre nos ajudava e sempre era empenhado em nos ensinar, sempre mostrava o quanto nós podemos aprender mesmo tendo dificuldades. Infelizmente, meu Pai não obteve grandes conquistas na vida, tinha tudo para ser um homem bem-sucedido, mas, o vício fez com que ele perdesse as oportunidades melhorias e vida.

1.3 Formação no Ensino Médio

Minha trajetória na educação básica começou ainda na infância, quando iniciei essa jornada na Educação Infantil com olhos curiosos e coração aberto. Foi nesse ambiente acolhedor que aprendi a conviver com outras crianças, a respeitar regras e a desenvolver habilidades essenciais como a fala, a escuta e a coordenação motora. As brincadeiras, os desenhos e as músicas marcaram esse início com leveza e alegria. Lembro-me bem pouco de minha infância, mais o que me lembro é que desde criança fui bem interessado, e sempre buscava melhorar.

Fui para a escola com 3 anos de idade, tive como primeira professora Glades dos Santos Lima, que me mostrou a figura geométricas e o A, B, C, pois, estudei 3 anos com ela e foi ela também quem me mostrou a forma de escrever corretamente. Sempre fui esforçado e essa mesma professora me mostrou os primeiros números e a forma que podemos usá-los corretamente.

Como o passar do tempo comecei conhecer e melhorar em algumas coisas, como por exemplo a ler e escrever, pois, tinha muita dificuldade, meus pais me ajudavam pouco em casa devido aos trabalhos que faziam e minha mãe por ser peruana e trabalhar muito tinha dificuldades, mas mesmo trabalhando duro, eles me incentivaram a continuar os estudos, porque segundo meus pais “sem conhecimentos não somos nada” e todo conhecimento é bem-vindo.

No Ensino Fundamental I, fui apresentado ao mundo das letras e dos números. Aprendi a ler, escrever e realizar operações matemáticas, além de conhecer os primeiros conceitos de ciências, história e geografia. Cada descoberta era uma conquista, e os professores foram fundamentais nesse processo, sempre incentivando minha participação e criatividade.

Durante essa fase, também desenvolvi habilidades sociais importantes. Aprendi a trabalhar em grupo, a respeitar opiniões diferentes e a lidar com os desafios do dia a dia escolar.

As atividades lúdicas e os projetos pedagógicos contribuíram para minha formação integral, tornando o ambiente escolar um espaço de crescimento pessoal.

No Ensino Fundamental II, os conteúdos se tornaram mais complexos e exigiram maior dedicação. Foi nesse período que comecei a entender a importância da organização e da responsabilidade com os estudos. As provas, os trabalhos e as apresentações me ensinaram a lidar com prazos e a buscar autonomia no aprendizado.

Tive professores que marcaram minha trajetória com suas palavras de incentivo e ensinamentos valiosos. Eles não apenas transmitiram conhecimento, mas também despertaram em mim o senso crítico e a vontade de ir além. As aulas de ciências e história, por exemplo, me fizeram refletir sobre o mundo e meu papel na sociedade.

Meu ensino fundamental foi praticamente uma nova experiência, pois, todos os dias nos deparávamos por novos conhecimentos. Passei por várias escolas como a Escola Municipal Silvio Pinto Ribeiro, que foi um marco para as minhas primeiras experiências, desde então conheci novos professores, cada um com um conhecimento diferente e novos colegas de classe. De início tinha muita dificuldade na leitura e na matemática, mas com muitas curiosidades nelas pois era interessado. Mais com o passar do tempo compreende um pouco dos ensinamentos que repassavam para eu aprender, e perdi um pouco desse medo, de não saber de nada, ainda lembro bem pouco sobre as cartilhas que nos davam para estudar, as figuras ainda vêm na mente.

Aos 8 anos, passei a estudar na Escola Municipal Eudócia Andrade, foi nessa referida escola que me aprofundei nos conhecimentos gerais e sempre tendo a maior atenção pelas disciplinas, sempre fui um dos melhores alunos nas disciplinas. Revendo cada lembrança, passa um filme, amigos, colegas, pessoas que fizeram parte. Cada um deles foi um marco na minha vida, pois, muitas vezes eram eles que me ajudavam nas dificuldades que eu encontrava na sala de aula, fico feliz que muitos deles já estão em busca de seus objetivos, e eu também estou atrás do meu.

Quando cheguei no 9º ano, conheci vários professores muito bons que repassavam para nós o ensino e aprendizado, contribuindo com a minha formação. Passei por professores que hoje em dia fazem falta. Digamos que a metodologia era diferenciada, mais que nos motivou a todas a buscar novos conhecimentos. É interessante cada jornada nossa até o momento 9º é de fato um marco onde estamos saindo do ensino fundamental e indo para o ensino médio.

Minha trajetória no Ensino Médio foi marcada por amadurecimento, desafios e descobertas que contribuíram profundamente para minha formação pessoal e acadêmica. Ao ingressar nessa etapa, percebi que os conteúdos se tornariam mais complexos e que as decisões sobre o futuro começariam a ganhar forma.

Logo nos primeiros meses, senti a diferença na rotina escolar. As disciplinas exigiam mais dedicação, e o tempo passou a ser dividido entre estudos, trabalhos, provas e atividades extracurriculares. Aprendi a organizar melhor meu dia e a desenvolver autonomia para lidar com as responsabilidades.

No 1º ano do ensino médio, foi um momento muito delicado da minha vida, eu, no entanto fui sempre uma pessoa muito dedicada naquilo que fazia principalmente em fazer as atividades e outros que os professores faziam conosco. Mas, por uma parte foi o momento em que descobri que meu pai era totalmente viciado em drogas. Mas nunca perdi a esperança de ser alguém na vida, e nem a esperança em que um dia meu pai voltasse para sua família.

No 2º e 3º ano do ensino médio, conheci professores com metodologias diferenciadas, na perspectiva em que cada aluno buscasse novos conhecimentos. Nesse tempo passei por várias situações familiares onde pensei em querer desistir por ver a situação da minha família, muito caos e discussões entre meus pais. Para que eu não ficasse mal ia me distrair jogando futebol ou estudando, lendo tudo para que o ambiente por dentro de mim não ficasse mal, mas era difícil, uma família pobre e ainda mais vendo aquela situação não era nada legal.

Os professores tiveram papel fundamental nessa fase. Com suas orientações e incentivo, consegui compreender os conteúdos e superar dificuldades. Eles não apenas ensinaram, mas também inspiraram, mostrando que o conhecimento é uma ferramenta poderosa de transformação.

Durante o Ensino Médio, participei de projetos escolares, feiras de ciências, debates e atividades culturais que ampliaram minha visão de mundo. Essas experiências me ajudaram a desenvolver senso crítico, criatividade e habilidades de comunicação, essenciais para minha formação.

As aulas de filosofia e sociologia foram especialmente marcantes. Elas me fizeram refletir sobre questões sociais, éticas e políticas, despertando em mim o interesse por temas que vão além dos livros. Aprendi a argumentar, a ouvir diferentes pontos de vista e a respeitar a diversidade.

Também enfrentei momentos de insegurança e dúvidas sobre o futuro. Escolher uma profissão, pensar no vestibular e lidar com expectativas não foi fácil. Mas com apoio da escola, da família e dos colegas, consegui encontrar caminhos e fortalecer minha confiança.

A convivência com os colegas foi enriquecedora. Compartilhamos alegrias, dificuldades, estudos e sonhos. Criamos laços que tornaram o ambiente escolar mais leve e acolhedor, e aprendi muito com cada troca de experiência e amizade construída.

O Ensino Médio me ensinou a persistir. Houve dias difíceis, mas também muitas conquistas. Cada prova superada, cada trabalho bem-feito, cada elogio recebido foi um passo a mais na construção da minha trajetória. Aprendi que esforço e dedicação sempre valem a pena.

Ao final dessa etapa, senti orgulho do caminho percorrido. Olhar para trás e ver o quanto evolui me trouxe gratidão. O Ensino Médio não foi apenas uma fase escolar, mas um período de crescimento, descobertas e preparação para os próximos desafios da vida.

Desde que terminei o ensino médio fazia as prova do ENEM, sempre passava, mas pela situação em que me encontrava e as dificuldades de se locomover de uma cidade para a outra era difícil. Mas com um tempo conseguir tralho e juntar dinheiro para que eu pudesse fazer a prova e estuda em uma universidade e ajudar minha família.

Essa trajetória me deixou mais preparado para enfrentar o mundo com responsabilidade, conhecimento e coragem. Levo comigo tudo o que aprendi, os valores que construí e os sonhos que fortaleci. O Ensino Médio foi, sem dúvida, uma das fases mais importantes da minha formação.

2.TRAJETÓRIA MARCANTE NA UNIVERSIDADE (UFAM)

Ingressar no ensino superior foi a realização de um sonho construído ao longo dos anos de dedicação e esforço. A aprovação no vestibular e decisão de cursar uma graduação em outro município, marcou o início de uma nova jornada, cheia de expectativas, desafios e descobertas. Minha trajetória na universidade representa uma das fases mais intensas e transformadoras da minha vida.

Nos primeiros semestres, tudo era novidade. A estrutura da universidade, os professores, os colegas e a dinâmica das aulas exigiram adaptação. Aprendi a lidar com a autonomia acadêmica, a organizar meus estudos e a buscar conhecimento de forma mais crítica e aprofundada. Foi um período de encantamento e de amadurecimento.

As disciplinas iniciais me deram base teórica sólida e ampliaram minha visão sobre a área escolhida. Cada aula era uma oportunidade de aprender com profissionais experientes e apaixonados pelo que faziam. Os debates em sala, os trabalhos em grupo e as leituras obrigatórias me desafiaram a pensar além do óbvio.

Com o passar dos semestres, vieram os estágios, os projetos de extensão e as atividades extracurriculares. Essas experiências foram fundamentais para aplicar o conhecimento na prática e entender as demandas reais da profissão. Aprendi a lidar com responsabilidades, prazos e diferentes contextos sociais e profissionais.

A convivência com colegas de curso foi enriquecedora. Compartilhamos dúvidas, conquistas, noites de estudo e momentos de descontração. Criamos laços que tornaram a caminhada mais leve e colaborativa. Aprendi muito com cada troca de experiência e com a diversidade de ideias e trajetórias.

Os professores foram verdadeiros mentores. Com suas orientações, pude desenvolver projetos, participar de eventos acadêmicos e aprofundar meu interesse por temas específicos. Muitos deles me inspiraram a seguir na pesquisa, na docência ou em áreas que antes eu nem imaginava explorar.

A universidade também me ensinou a lidar com desafios pessoais. Houve momentos de cansaço, insegurança e dúvidas sobre o futuro. Mas cada obstáculo superado fortaleceu minha resiliência e minha confiança. Aprendi que o caminho da formação exige esforço, mas também oferece recompensas valiosas.

Nos últimos semestres, a elaboração do trabalho de conclusão de curso foi um marco importante. Escolher um tema, realizar pesquisas, escrever e apresentar foram etapas que

exigiram dedicação e comprometimento. Esse processo consolidou tudo o que aprendi e me preparou para os próximos passos da vida profissional.

Ao concluir a graduação, senti orgulho da minha trajetória percorrida. A universidade não foi apenas um espaço de formação técnica, mas também de crescimento pessoal, social e intelectual. Saí mais preparado, mais consciente e mais motivado a contribuir com a sociedade por meio da minha profissão.

Minha trajetória universitária é uma história de esforço, aprendizado e transformação. Cada aula, cada desafio e cada conquista fazem parte de quem sou hoje. Levo comigo não apenas o diploma, mas também os valores, os conhecimentos e as experiências que moldaram minha identidade e meu propósito. Sempre busco o melhor para mim, e tento muitas vezes esquecer algumas coisas. Quando vim pela primeira vez para a Universidade, digamos que foi tudo novo, mais de alguma forma sempre buscava fala com meus pais e hoje quase finalizando meu curso agradeço a eles por sempre me incentivar a estudar.

Já na universidade, o 1º período digamos que foi a primeira forma de conhecer a universidade em si, de como ela funciona, conhecer novos professores e seus respectivos conhecimentos mostrou-me o quanto é grande os conhecimentos que a Pedagogia oportuniza. Foi nesse primeiro momento que conheci e comecei a ter acesso aos conhecimentos da Antropologia, Sociologia, Filosofia, Psicologia e outros que fazia parte da grade do curso, estes conhecimentos nem passavam pela minha cabeça que iria ter acesso, mais de alguma forma fazem sentido hoje em dia para mim, de como cada conhecimento pode ser aprimorado e aprofundado. Cada uma dessas disciplinas é de grande importância para a formação de um Pedagogo e me sinto privilegiado por isso e agradeço a cada um dos professores que me passaram um pouco desses conhecimentos e aprendizado em que só fortaleceu meu crescimento acadêmico e profissional.

O 2º período e todos os outros foram fundamentais, pois, minha vida acadêmica mostrou que cada uma delas contribui para o aprimoramento da sua temática de pesquisa que começa a ser construída na Prática da Pesquisa Pedagógica I até a Prática da Pesquisa Pedagógica V, onde você mostra os resultados da sua pesquisa, fruto da iniciação científica. Também, existem disciplinas que jamais pensei estudar e que hoje fazem parte da minha pesquisa, como por exemplo: Saberes Tradicionais, Educação Ambiental, História da Educação, Legislação, Didática, Educação de Jovens e Adultos-EJA e outras. Cada uma dessas disciplinas mostra o quanto é grande e vasto o conhecimento da Pedagogia e o quanto estamos sendo privilegiado de estudar neste curso.

As disciplinas de Práticas de Pesquisa Pedagógica constituem um eixo fundamental na formação do pedagogo, pois permitem para que nós compreendamos a importância da investigação científica como parte indissociável da prática educativa. A Prática de Pesquisa Pedagógica I marca o início dessa trajetória, introduzindo conceitos básicos de pesquisa, metodologias e reflexões sobre o papel da investigação na construção do conhecimento pedagógico. Nesse momento, o acadêmico é incentivado a desenvolver uma postura crítica diante dos fenômenos educacionais, reconhecendo a pesquisa como instrumento de transformação da realidade escolar e social. Assim, a Prática I estabelece as bases para que o futuro pedagogo se torne um profissional capaz de articular teoria e prática, desenvolvendo competências investigativas desde os primeiros períodos da graduação.

Já a Prática de Pesquisa Pedagógica V representa um momento de aprofundamento e consolidação dos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores. Nessa disciplina, agente é desafiado a ampliar nossas capacidades de análise crítica, explorando diferentes abordagens pedagógicas e suas implicações na prática educativa. Além disso, são discutidos temas relevantes como avaliação educacional, inclusão, diversidade e políticas públicas, que permitem ao aluno compreender a complexidade da educação e sua função social. A disciplina também estimula a elaboração de projetos mais consistentes, aproximando o estudante da prática investigativa autônoma.

Com todas essas práticas me motivou a seguir uma caminho e com mentalidade de futuramente trabalhar pelo lado da gestão, tenho esse interesse de trabalhar como gestor de uma escola que me encaixaria e por isso que meu tema de TCC é voltado para o lado da gestão.

Minha trajetória universitária ganhou novos contornos a partir do 3º e 4º período. Já mais adaptado à rotina acadêmica, comecei a aprofundar os estudos em disciplinas específicas da minha área. A carga teórica se intensificou, e percebi a importância de desenvolver uma postura mais crítica e investigativa diante dos conteúdos. Fundamentos da matemática, sociologia da educação, prática da pesquisa pedagógica I, II, filosofia da educação, saberes tradicionais, língua portuguesa II, essas disciplinas fizeram com que eu também pudesse olhar mais a forma da socialização em meios voltado a educação e ter pensamentos mediador até porque quando formos profissionais na educação precisaremos ter essas habilidades.

O 5º período foi marcado por desafios maiores. As disciplinas exigiam mais leitura, análise e produção acadêmica. Foi nesse momento que iniciei meu primeiro projeto de extensão, o que me permitiu aplicar o conhecimento em contextos reais e compreender melhor as demandas sociais e profissionais da minha área de formação.

No 6º período, mergulhei em experiências práticas mais intensas, como estágios supervisionados e visitas técnicas. Essas vivências foram fundamentais para consolidar o que aprendi em sala de aula. Aprendi a lidar com situações reais, a tomar decisões com responsabilidade e a trabalhar em equipe com ética e empatia.

Nestes períodos estudei disciplinas como didáticas, psicomotricidade, fundamentos da educação especial que me fez olhar mais o lado humano de cada pessoa no âmbito de ensino e foi um marco também em minha vida onde pude ter oportunidades em conhecer alguns estudantes especiais.

Entre os meados desses períodos passei por uma situação particular em que tive que me afastar por uns tempos e ajudar minha família ou seja minha mãe que passou por uns problemas. Passei por tudo e um pouco morei só por uns anos e durante esse meio tempo, sofri uma depressão que me quebrou por inteiro, minha mãe soube e buscou me apoiar mesmo estando longe e me ajudou a levantar novamente, passei por altos e baixos e de tal forma aos poucos fui me estruturando.

Mais durante esse meio tempo, estudei e muitas das vezes queria trancar meu curso, mais a lembrança das falas de meus pais, me deram força para vencer mais esse obstáculo. Depois desse ocorrido, voltei a me concentrar nas aulas para que não me prejudicasse, mas foi difícil. A Universidade muda tudo, desde quando eu entrei, me deparei com uma vasta e grande quantidade de conhecimento, mais que foi aprimorando a cada período.

Porém, aconteceu de novo alguns problemas em eu tive que ir para Amaturá, pois minha mãe precisava com urgência da minha presença e assim amenizar o acontecido e ocorrência com e meu pai.

Ao chegar ao 7º período da graduação, percebi o quanto havia amadurecido academicamente e pessoalmente. Já não era mais o estudante inseguro do início do curso, agora, eu me via mais confiante, com uma base sólida de conhecimento e uma visão mais clara sobre minha área de atuação. Esse período foi marcado por disciplinas mais específicas e desafiadoras, que exigiram de mim não apenas dedicação, mas também uma postura mais crítica e reflexiva. Foi também quando comecei a me envolver mais ativamente em projetos de extensão e pesquisa, o que ampliou minha compreensão sobre o impacto social da minha formação.

Pois falando em pesquisas meus estágios supervisionados realizados durante o curso de Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) constituíram momentos fundamentais para minha formação acadêmica e profissional. A experiência em gestão educacional possibilitou compreender de forma prática o funcionamento da escola como

instituição social, permitindo observar e participar dos processos administrativos, organizacionais e pedagógicos que sustentam o cotidiano escolar. Essa vivência foi essencial para desenvolver uma visão crítica sobre a importância da gestão democrática e participativa na construção de uma educação de qualidade.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o estágio supervisionado proporcionou contato direto com a prática docente, permitindo vivenciar metodologias de ensino, estratégias de avaliação e formas de interação com os estudantes. Essa experiência foi decisiva para consolidar minha compreensão sobre o papel do professor na formação integral da criança, além de reforçar a necessidade de planejar e executar atividades que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos.

Na educação infantil, o estágio supervisionado revelou a importância do trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento das habilidades básicas, da criatividade e da socialização. A vivência nesse contexto possibilitou compreender que a prática educativa nessa etapa exige sensibilidade, ludicidade e atenção às necessidades individuais das crianças. Foi um momento de grande aprendizado, em que pude perceber como o brincar e as interações sociais constituem elementos centrais para o processo de ensino e aprendizagem na infância.

De modo geral, os estágios supervisionados representaram oportunidades únicas de articular teoria e prática, permitindo que os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação fossem aplicados em situações reais. Cada etapa contribuiu de forma significativa para minha formação como pedagogo, ampliando minha compreensão sobre os diferentes espaços e funções da educação. Essas experiências consolidaram minha identidade profissional e reafirmaram meu compromisso com a prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora.

No 8º período, os desafios se intensificaram. As demandas acadêmicas aumentaram, e o tempo parecia cada vez mais escasso. No entanto, foi nesse momento que desenvolvi habilidades fundamentais de organização, trabalho em equipe e resiliência. Tive a oportunidade de participar de estágios e vivências práticas que me colocaram frente a frente com a realidade da profissão. Esses momentos foram decisivos para consolidar minha escolha de carreira e fortalecer meu compromisso com a ética, a responsabilidade e a busca constante por aprendizado.

Já no 9º período, a sensação de reta final começou a se tornar real. As reflexões sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os planos para o futuro e a iminente transição para o mercado de trabalho tomaram conta da rotina. Foi um período de amadurecimento emocional, de revisar conquistas e de reconhecer os desafios superados ao longo da jornada. A convivência com colegas e professores, os debates em sala de aula e as experiências práticas

moldaram não apenas o profissional que estou me tornando, mas também o ser humano que desejo ser.

Ao finalizar o curso de graduação em Pedagogia, percebo o meu crescimento por meio das experiências tanto em sala de aula quanto fora dela, cada experiência ganha novos contornos e métodos a serem aplicados. Penso em ser um grande professor, trabalhar, me dedicar a família, desenvolver um bom trabalho nas escolas, fazer o que meus pais não puderam fazer por mim e cuidar deles também.

3. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

As experiências profissionais que desenvolvi nas escolas da comunidade que faz parte de Amaturá representaram um marco significativo em minha trajetória acadêmica e formativa. Durante dois anos de atuação, pude vivenciar de forma concreta os desafios e as possibilidades que permeiam o cotidiano escolar, ampliando minha compreensão sobre o papel do pedagogo e fortalecendo meu compromisso com a educação como prática social transformadora.

Nesse período, tive a oportunidade de acompanhar de perto o processo de ensino e aprendizagem em diferentes contextos, observando as demandas específicas da comunidade e a importância de adaptar práticas pedagógicas às realidades locais. Essa vivência contribuiu para que eu desenvolvesse maior sensibilidade às necessidades dos estudantes, compreendendo que a educação deve estar sempre vinculada ao respeito à diversidade cultural e social.

O trabalho realizado em Amaturá também possibilitou o exercício da prática docente de forma mais autônoma, permitindo aplicar conhecimentos adquiridos na graduação e refletir sobre metodologias de ensino, estratégias de avaliação e formas de interação com os alunos. Essa experiência foi essencial para consolidar minha identidade profissional, pois me mostrou que o pedagogo precisa ser, ao mesmo tempo, pesquisador, mediador e agente de transformação.

De modo geral, os dois anos de atuação nas escolas da comunidade de Amaturá foram decisivos para meu processo de ensino e aprendizagem. Além de ampliar minha visão sobre a realidade educacional amazônica, reforçaram minha convicção de que a prática pedagógica deve estar comprometida com a inclusão, a valorização da cultura local e a promoção de uma educação de qualidade. Essa experiência profissional, portanto, constitui um dos pilares de minha formação e será sempre referência em minha caminhada acadêmica e docente.

Pode trabalhar nas escolas antes de voltar a estudar e com isso, pude assumir ter mais experiência no âmbito educacional, onde criei a curiosidade de estudar o lúdico e outras metodologias com as crianças, neste primeiro conhecimento que elas estavam tendo, desta maneira pude gostar de ministra novos conhecimento e métodos que poderiam ampliar meu conhecimento. Durante esse tempo, pude conhecer os métodos que cada professor passava ali naquela escola, e por fim concluir meus estudos na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste memorial acadêmico possibilitou reunir e refletir sobre minha trajetória acadêmica, pessoal, escolar e profissional, destacando os elementos que fundamentaram minha formação. A narrativa da autobiografia e da educação básica evidenciou os primeiros passos que orientaram minha escolha pela área da Pedagogia, revelando valores e experiências que se tornaram pilares da minha identidade.

Os estágios supervisionados em gestão educacional, nos anos iniciais e na educação infantil foram momentos decisivos para minha formação, pois me permitiram vivenciar a prática pedagógica em diferentes contextos e compreender a importância da articulação entre teoria e prática. Essas experiências consolidaram minha capacidade reflexiva e investigativa, preparando-me para atuar de forma crítica e responsável na educação.

As experiências profissionais nas escolas da comunidade de Amaturá, durante dois anos, ampliaram minha visão sobre a realidade educacional amazônica e reforçaram meu compromisso com uma prática pedagógica inclusiva e transformadora. Esse contato direto com a comunidade escolar foi essencial para compreender os desafios e potencialidades da educação em contextos diversos, fortalecendo minha identidade como educador.

Por fim, minhas trajetórias na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) constituem o eixo central deste memorial, pois foi nesse espaço acadêmico que pude aprofundar meus conhecimentos, desenvolver competências investigativas e consolidar minha formação como pedagogo. A UFAM representou não apenas um ambiente de aprendizagem, mas também um espaço de crescimento pessoal e profissional, onde pude vivenciar práticas de pesquisa, extensão e ensino que marcaram profundamente minha caminhada. Assim, este memorial reafirma meu compromisso com a educação e evidencia que minha trajetória acadêmica e profissional está alicerçada em valores de responsabilidade, reflexão crítica e dedicação à formação humana e cidadão.

APENDICE B - ROTEIROS DE QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO 1 - FAMÍLIA

1. Nome?
2. Idade?
3. Quantos filhos estudam na escola? Em qual horário?
4. Como você participa da vida escolar do seu filho?
5. Como a escola informa a família sobre os eventos que são programados no âmbito da escola?
6. Você participa das decisões da escola?
7. Qual a importância da participação da família na escola?
8. De que forma você gostaria que ocorresse sua participação como família na escola?
9. Sua participação contribui com a Gestão da Escola? Por quê?
10. Sua participação ajuda no sucesso escolar do seu filho?

QUESTIONÁRIO 2 – PROFESSORES

1. Qual a sua compreensão sobre gestão escolar?
2. Qual a importância da participação da família na escola?
3. Em sua opinião o modo como a gestão escolar tem sido desenvolvida na rede é satisfatória ou há necessidades de mudança?
5. Quais os canais ou espaços que a escola disponibiliza para a participação da comunidade escolar e família nas ações e decisões da escola?
6. Quais os meios utilizados para informar a família sobre os eventos que são programados no âmbito da escola?
7. As famílias ou responsáveis participam dos eventos promovidos pela escola? Com qual a frequência?
8. A participação da família contribui para a melhoria da gestão? Explique
9. A participação da família contribui para o sucesso escolar dos estudantes? Explique

QUESTIONÁRIO 3 – GESTORA

1. Qual a sua compreensão sobre gestão escolar?
2. Qual a importância da participação da família na escola?
3. Em sua opinião o modo como a gestão escolar tem sido desenvolvida na rede é satisfatória ou há necessidades de mudança?
5. Quais os canais ou espaços que a escola disponibiliza para a participação da comunidade escolar e família nas ações e decisões da escola?
6. Quais os meios utilizados para informar a família sobre os eventos que são programados no âmbito da escola?
7. As famílias ou responsáveis participam dos eventos promovidos pela escola? Com qual a frequência?
8. A participação da família contribui para a melhoria da gestão? Explique
9. A participação da família contribui para o sucesso escolar dos estudantes? Explique